

O RIO GRANDE PÓS-PANDEMIA

A influência da pandemia no

FUTURO DO TRABALHO

Prioridades e expectativas dos gaúchos.



Objetivo do estudo

Compreender a percepção sobre os impactos causados pela pandemia e as perspectivas sobre o futuro do trabalho, a fim de auxiliar na construção de leis que possam atender as novas dinâmicas e demandas da sociedade.

Síntese das informações técnicas



Técnica utilizada

Quantitativa probabilística estratificada, com amostra **representativa** da população do RS, com cotas por região, sexo biológico, idade e situação de trabalho.



Público-alvo

Moradores do Rio Grande do Sul, conforme a cidade de pesquisa.



Período de realização

08 a 12 de dezembro de 2021.



Número de entrevistas

1.500 entrevistas.



Forma de abordagem

Entrevistas **presenciais** utilizando tablets com georreferenciamento.



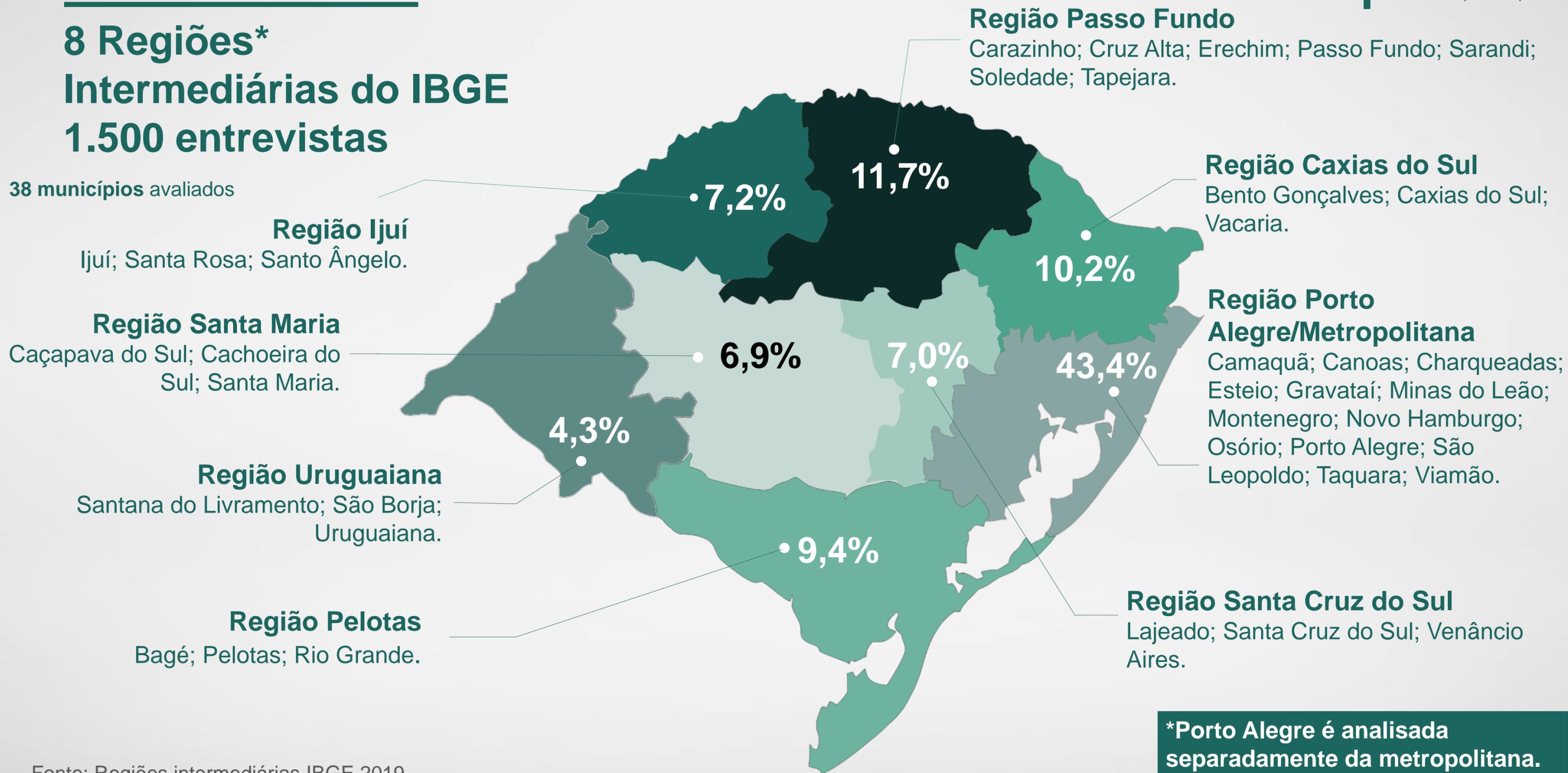
Margem de erro e intervalo de confiança

3,0 pontos percentuais com intervalo de **confiança de 95%**.

Abrangência da pesquisa

8 Regiões*
Intermediárias do IBGE
1.500 entrevistas

38 municípios avaliados



***Porto Alegre é analisada separadamente da metropolitana.**

AGENDA do estudo

- 1 Perspectiva com a **situação econômica**
- 2 Os impactos da **pandemia no trabalho**
- 3 Os **dilemas** históricos do **mundo do trabalho**
- 4 A percepção sobre a **qualificação profissional**
- 5 A percepção sobre a **proteção social do trabalho**
- 6 A percepção sobre o **futuro do trabalho**
- 7 Relação do gaúcho com o **empreendedorismo**
- 8 Percepção sobre a necessidade de **leis** para o **futuro do trabalho**

Capítulo

01

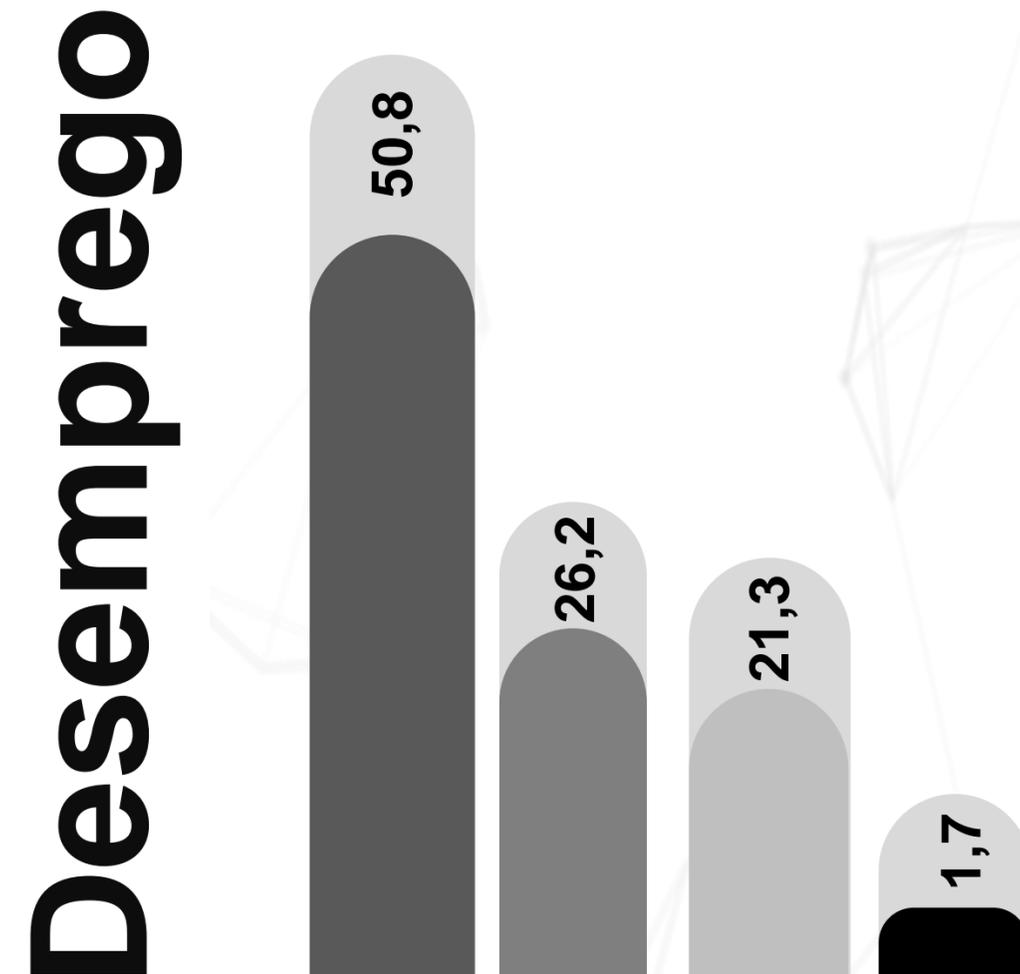
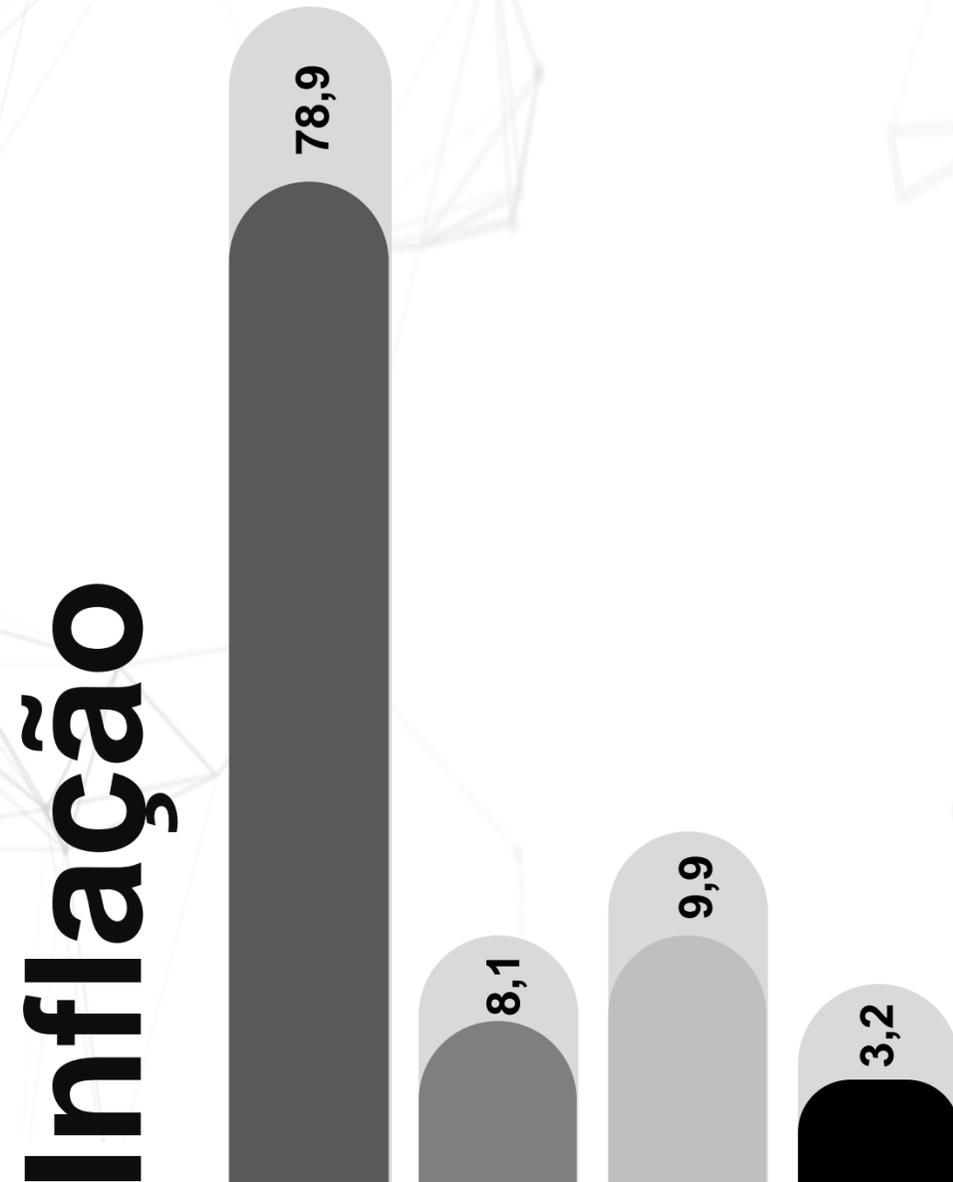
PERSPECTIVA COM A SITUAÇÃO ECONÔMICA



Gráfico 1: Análise comparativa da percepção sobre a inflação e o desemprego (%)

Pelo que o(a) Sr.(a) sabe ou ouve falar, daqui para frente a INFLAÇÃO vai aumentar, vai diminuir ou vai ficar como está?

E pelo que o(a) Sr.(a) sabe ou ouve falar, daqui para frente o DESEMPREGO vai aumentar, vai diminuir ou vai ficar como está?



Aumentar

Diminuir

Ficar como está

Não sabe

Percepção sobre a INFLAÇÃO NO RS

Pelo que o(a) Sr.(a) sabe ou ouve falar, daqui para frente a INFLAÇÃO vai aumentar, vai diminuir ou vai ficar como está?



Aumentar

78,9%

Diminuir

8,1%

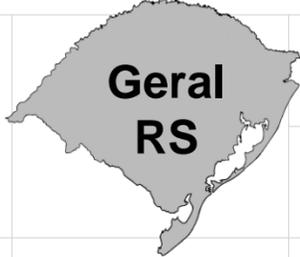
Ficar como está

9,9%

3,2% não souberam avaliar.

Percepção sobre a INFLAÇÃO NO RS, por regiões

Pelo que o(a) Sr.(a) sabe ou ouve falar, daqui para frente a INFLAÇÃO vai aumentar, vai diminuir ou vai ficar como está? (%)

| Percepção sobre a inflação ↓ |  Geral RS | Análise por regiões* | | | | | | | | |
|------------------------------|---|----------------------|---------------|-------------|---------------|---------|------|-------------|-------------------|------------|
| | | Porto Alegre | Metropolitana | Passo Fundo | Caxias do Sul | Pelotas | Ijuí | Santa Maria | Santa Cruz do Sul | Uruguaiana |
| Aumentar | 78,9 | 81,9 | 75,2 | 80,6 | 79,7 | 82,3 | 69,4 | 79,6 | 81,0 | 86,2 |
| Diminuir | 8,1 | 7,7 | 6,9 | 8,0 | 9,8 | 7,8 | 14,8 | 6,8 | 5,7 | 7,7 |
| Ficar como está | 9,9 | 8,1 | 13,0 | 8,0 | 9,2 | 6,4 | 11,1 | 12,6 | 10,5 | 4,6 |
| Não sabe | 3,2 | 2,3 | 4,9 | 3,4 | 1,3 | 3,5 | 4,6 | 1,0 | 2,9 | 1,5 |

Nota: *Cidade de referência de cada região.

A percepção de que a inflação no RS irá aumentar é recorrente em todas a regiões do Estado.

Percepção sobre a inflação no RS X perfil socioeconômico

Pelo que o(a) Sr.(a) sabe ou ouve falar, daqui para frente a INFLAÇÃO vai aumentar, vai diminuir ou vai ficar como está? (%)

| Percepção↓ | Total | Sexo biológico | | Faixa etária | | | | | Escolaridade | | | Renda familiar | | | Situação | |
|------------------------|-------------|----------------|-------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------|--------------|-------------|-------------|----------------|-------------|---------------|-------------|-------------|
| | | Homem | Mulher | De 16 a 24 anos | De 25 a 34 anos | De 35 a 44 anos | De 45 a 59 anos | Acima de 60 anos | Fund. | Méd. | Sup. | De 1 a 2 SM | De 3 a 5 SM | Acima de 6 SM | Ativo | Inativo |
| Aumentar | 78,9 | 76,4 | 81,1 | 84,2 | 83,2 | 78,8 | 79,2 | 72,7 | 78,7 | 78,9 | 79,2 | 80,3 | 78,5 | 75,9 | 79,8 | 76,7 |
| Diminuir | 8,1 | 10,3 | 6,1 | 6,2 | 6,1 | 8,5 | 7,8 | 10,4 | 9,4 | 7,9 | 6,0 | 7,7 | 7,5 | 10,6 | 8,1 | 7,9 |
| Ficar como está | 9,9 | 11,5 | 8,4 | 7,3 | 8,2 | 8,2 | 9,6 | 13,9 | 8,6 | 9,7 | 12,6 | 8,4 | 11,9 | 10,6 | 9,1 | 11,8 |
| Não sabe | 3,2 | 1,8 | 4,4 | 2,3 | 2,5 | 4,4 | 3,4 | 3,0 | 3,3 | 3,6 | 2,2 | 3,6 | 2,1 | 2,8 | 3,0 | 3,6 |

A maior parte dos gaúchos acredita que haverá aumento de inflação. Essa percepção é mais acentuada entre as mulheres, jovens e população com menor renda.

As pesquisas longitudinais do IPO identificaram que é o mesmo perfil que tem sentido e sofrido com os impactos financeiros da pandemia.

Percepção sobre o **DESEMPREGO NO RS**

E pelo que o(a) Sr.(a) sabe ou ouve falar, daqui para frente o DESEMPREGO vai aumentar, vai diminuir ou vai ficar como está?

Aumentar

50,8%

Diminuir

26,2%

Ficar como está

21,3%

1,7% não souberam avaliar.



Percepção sobre o **DESEMPREGO NO RS**, por regiões

E pelo que o(a) Sr.(a) sabe ou ouve falar, daqui para frente o DESEMPREGO vai aumentar, vai diminuir ou vai ficar como está? (%)

| Percepção sobre o desemprego ↓ | Geral RS | Análise por regiões* | | | | | | | | |
|--------------------------------|-------------|----------------------|---------------|-------------|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------------|-------------|
| | | Porto Alegre | Metropolitana | Passo Fundo | Caxias do Sul | Pelotas | Ijuí | Santa Maria | Santa Cruz do Sul | Uruguaiana |
| Aumentar | 50,8 | 56,0 | 50,9 | 52,6 | 37,9 | 64,5 | 41,7 | 49,5 | 44,8 | 52,3 |
| Diminuir | 26,2 | 20,5 | 24,6 | 24,6 | 37,9 | 18,4 | 29,6 | 30,1 | 35,2 | 26,2 |
| Ficar como está | 21,3 | 21,6 | 21,7 | 21,1 | 23,5 | 16,3 | 25,9 | 20,4 | 19,0 | 21,5 |
| Não sabe | 1,7 | 1,9 | 2,8 | 1,7 | 0,7 | 0,7 | 2,8 | -- | 1,0 | -- |

Nota: *Cidade de referência de cada região.

A metade dos gaúchos tem percepção de que o desemprego irá aumentar, 50,8%. As regiões mais pessimistas são as de Pelotas, 64,5% e Porto Alegre, 56,0%, regiões que já são mais socialmente vulneráveis.

Percepção sobre o desemprego no RS X perfil socioeconômico

E pelo que o(a) Sr.(a) sabe ou ouve falar, daqui para frente o DESEMPREGO vai aumentar, vai diminuir ou vai ficar como está? (%)

| Percepção↓ | Total | Sexo biológico | | Faixa etária | | | | | Escolaridade | | | Renda familiar | | | Situação | |
|------------------------|-------------|----------------|-------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------|--------------|-------------|-------------|----------------|-------------|---------------|-------------|-------------|
| | | Homem | Mulher | De 16 a 24 anos | De 25 a 34 anos | De 35 a 44 anos | De 45 a 59 anos | Acima de 60 anos | Fund. | Méd. | Sup. | De 1 a 2 SM | De 3 a 5 SM | Acima de 6 SM | Ativo | Inativo |
| Aumentar | 50,8 | 48,0 | 53,4 | 56,5 | 46,6 | 48,8 | 53,5 | 50,0 | 50,3 | 51,0 | 51,4 | 54,4 | 47,5 | 43,3 | 49,5 | 53,8 |
| Diminuir | 26,2 | 29,4 | 23,3 | 26,0 | 30,8 | 24,9 | 21,8 | 28,4 | 26,0 | 26,2 | 26,5 | 23,9 | 28,5 | 29,8 | 27,4 | 23,3 |
| Ficar como está | 21,3 | 21,5 | 21,2 | 16,9 | 21,5 | 24,2 | 22,9 | 19,4 | 21,5 | 21,8 | 20,2 | 19,9 | 22,6 | 26,2 | 21,6 | 20,6 |
| Não sabe | 1,7 | 1,1 | 2,2 | 0,6 | 1,1 | 2,0 | 1,8 | 2,2 | 2,3 | 1,0 | 1,9 | 1,8 | 1,4 | 0,7 | 1,4 | 2,3 |

Metade da população tem a percepção de que o desemprego irá aumentar, 50,8%. Quem acredita que a inflação irá aumentar, também se preocupa com a ampliação do desemprego. Essa perspectiva pessimista se destaca na população de menor renda.

Na percepção dos entrevistados...

Se a economia nacional vai mal,
o gaúcho vai mal!

Acreditam que a inflação está
aumentando, o poder de compra
diminuindo e o desemprego chegando!

Para **2/3** a tendência de aumento
do desemprego é resultado da
situação econômica do país.



Na percepção dos gaúchos o problema do **DESEMPREGO é nacional**

E essa sua percepção em relação ao desemprego tem a ver com a situação dos empregos em sua cidade, no Estado ou no país?



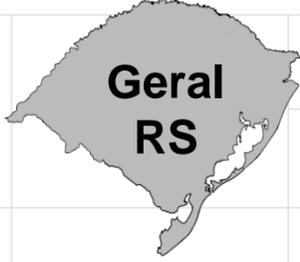
O desemprego tem a ver com a situação...



1,5% não souberam avaliar.

No interior do RS é mais intensa a percepção de que a situação do **DESEMPREGO** é nacional

E essa sua percepção em relação ao desemprego tem a ver com a situação dos empregos em sua cidade, no Estado ou no país? (%)

| Percepção sobre o desemprego ↓ |  Geral RS | Análise por regiões* | | | | | | | | |
|--------------------------------|--|----------------------|---------------|-------------|---------------|---------|------|-------------|-------------------|------------|
| | | Porto Alegre | Metropolitana | Passo Fundo | Caxias do Sul | Pelotas | Ijuí | Santa Maria | Santa Cruz do Sul | Uruguaiana |
| Na cidade | 8,2 | 2,3 | 8,7 | 9,7 | 5,9 | 9,9 | 16,7 | 7,8 | 7,6 | 13,8 |
| No estado | 6,1 | 4,6 | 7,2 | 7,4 | 5,9 | 2,1 | 2,8 | 5,8 | 12,4 | 7,7 |
| No país | 64,6 | 49,0 | 63,9 | 69,7 | 75,2 | 68,1 | 61,1 | 68,0 | 68,6 | 78,5 |
| Nos três | 19,5 | 43,6 | 18,9 | 11,4 | 11,8 | 18,4 | 16,7 | 14,6 | 8,6 | -- |
| Não sabe | 1,5 | 0,4 | 1,3 | 1,7 | 1,3 | 1,4 | 2,8 | 3,9 | 2,9 | -- |

Nota: *Cidade de referência de cada região.

**Quase 2/3 dos gaúchos avaliam que o desemprego tem relação com a situação do país, 64,6%.
Observa-se que o porto-alegrense se divide sobre o tema, com 43,6% que consideram que o desemprego está associado à situação das três esferas: municipal, estadual e nacional.**

Capítulo

02

Os impactos da

pandemia no trabalho



A pandemia impactou no trabalho dos gaúchos

A pandemia impactou no seu trabalho?

IMPACTOU
50,1%

NÃO IMPACTOU
32,3%

NÃO TRABALHA
17,6%



O impacto da pandemia no trabalho, por regiões

A pandemia impactou no seu trabalho? (%)

Análise por regiões do RS*



Impactou

50,1

Porto Alegre

58,3

Metropolitana

52,7

Passo Fundo

50,3

Caxias do Sul

43,1

Pelotas

50,4

Ijuí

38,0

Santa Maria

41,7

Santa Cruz do Sul

54,3

Uruguaiana

43,1

Não impactou

32,3

27,8

30,4

35,4

34,6

27,7

38,9

41,7

31,4

33,8

Não trabalha

17,6

13,9

16,9

14,3

22,2

22,0

23,1

16,5

14,3

23,1

Nota: *Cidade de referência de cada região.

Para efeito desse estudo o conceito de trabalho foi considerado pela autoclassificação de ocupação laboral exercida pelo entrevistado (mesmo que não remunerada). Nesse contexto, 17,6% dos gaúchos acima de 16 anos, afirmaram que não exerciam nenhum tipo de atividade laboral antes da pandemia.

O impacto da pandemia no trabalho X perfil socioeconômico

A pandemia impactou no seu trabalho? (%)

| Impacto da pandemia no trabalho↓ | Total | Sexo biológico | | Faixa etária | | | | | Escolaridade | | | Renda familiar | | | Situação | |
|----------------------------------|-------------|-----------------|-------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------|--------------|------|------|----------------|-------------|---------------|-------------|-------------|
| | | Homem | Mulher | De 16 a 24 anos | De 25 a 34 anos | De 35 a 44 anos | De 45 a 59 anos | Acima de 60 anos | Fund. | Méd. | Sup. | De 1 a 2 SM | De 3 a 5 SM | Acima de 6 SM | Ativo | Inativo |
| | | Impactou | 50,1 | 49,1 | 51,0 | 50,8 | 58,8 | 62,8 | 53,8 | 29,0 | 42,9 | 54,1 | 55,2 | 50,9 | 52,7 | 39,0 |
| Não impactou | 32,3 | 35,3 | 29,7 | 32,8 | 37,3 | 32,1 | 36,4 | 24,3 | 30,7 | 33,8 | 32,5 | 30,3 | 34,5 | 39,7 | 40,0 | 14,0 |
| Não trabalha | 17,6 | 15,6 | 19,4 | 16,4 | 3,9 | 5,1 | 9,9 | 46,7 | 26,4 | 12,1 | 12,3 | 18,8 | 12,8 | 21,3 | 0,9 | 57,5 |

A pandemia impactou o trabalho de todos os segmentos sociais, em especial, da população com menor renda.

O impacto da pandemia no trabalho tem maior relação com algumas profissões...

50,1%

Tiveram o trabalho impactado pela pandemia

↙ Quase 1/3 deles são autônomos.

↙ São vendedores, comerciantes, professores e diaristas.

32,3%

Não tiveram o trabalho impactado pela pandemia

↙ Mais de 1/3 são empregados com carteira assinada

↙ São agricultores e domésticas.

Os impactos sofridos em relação ao trabalho

Qual foi o tipo de impacto que o(a) Sr.(a) sofreu? (%)

Para 50,1% que SOFREU IMPACTO

61,1%

Dano econômico/ financeiro

| | |
|--|------|
| Trabalhou, mas teve a renda diminuída/redução da carga horária | 39,4 |
| Não conseguiu trabalhar por um tempo/trabalho com restrições | 15,5 |
| Não conseguiu manter o negócio | 4,9 |
| Caiu as vendas/faltou clientes/a empresa teve dificuldades | 1,3 |

24,9%

Perdeu o emprego

| | |
|--|-----|
| Trabalhou em casa/home office | 9,3 |
| Aumento da carga horária/ da demanda/mais trabalho | 1,3 |

10,6%

Mudança na rotina

| | |
|---|-----|
| Colegas com Covid/ Afastamento de funcionários | 0,8 |
| Problema de saúde | 0,5 |
| Problema emocional/mental | 0,3 |

1,6%

Danos na saúde

| | |
|--|------------|
| Falta de material/de insumos | 0,3 |
| Alta de preços/inflação | 0,3 |
| Diminuiu o aprendizado/ reduziu cursos | 0,3 |
| Não conseguiu funcionários | 0,1 |
| Não sabe | 0,6 |

1,0%

Outros



Os impactos sofridos em relação ao trabalho

Qual foi o tipo de impacto que o(a) Sr.(a) sofreu? (%)

Para 50,1% que SOFREU IMPACTO

- **Trabalhou, mas teve a renda diminuída/redução da carga horária** 39,4
- **Perdeu o emprego** 24,9
- **Não conseguiu trabalhar por um tempo/trabalho com restrições** 15,5
- Trabalhou em casa/home office 9,3
- Não conseguiu manter o negócio 4,9
- Caiu as vendas/faltou clientes/a empresa teve dificuldades 1,3
- Aumento da carga horária/da demanda/mais trabalho 1,3
- Colegas com Covid/Afastamento de funcionários 0,8
- Problema de saúde 0,5
- Problema emocional/mental 0,3
- Falta de material/de insumos 0,3
- Alta de preços/inflação 0,3
- Diminuiu o aprendizado/reduziu cursos 0,3
- Não conseguiu funcionários 0,1
- Não sabe 0,6

Declaração sobre os impactos sofridos
em relação ao trabalho

“Diminuíram os dias para trabalhar e em função disso diminuiu o nosso salário.” Vendedor da região de Pelotas

“O impacto foi na renda porque não se podia trabalhar.” Cobrador da região de Santa Cruz do Sul

“Eu sou auxiliar de cozinha e na pandemia perdi meu emprego, porque não era uma coisa que eu podia fazer em casa como outras atividades.” Auxiliar de cozinha da região de Metropolitana

“O trabalho *home office*. Porque não é a mesma coisa que o presencial. Fazia as atividades e os alunos não devolviam as atividades *online*.” Professora da região de Ijuí

A maior parte do trabalho dos gaúchos não é compatível com a atividade remota

O seu trabalho/sua atividade é/era compatível com o trabalho em casa (home office), pode/podia ser feito de casa?

Era compatível
20,7%

Parte era possível/
parte não
3,5%

Não era
compatível
58,2%

Não
trabalham
17,6%



A compatibilidade com o trabalho remoto, por regiões

O seu trabalho/sua atividade é/era compatível com o trabalho em casa (home office), pode/podia ser feito de casa? (%)

| |  Geral RS | Análise por regiões do RS* | | | | | | | | |
|------------------------------|---|----------------------------|---------------|-------------|---------------|---------|------|-------------|-------------------|------------|
| | | Porto Alegre | Metropolitana | Passo Fundo | Caxias do Sul | Pelotas | Ijuí | Santa Maria | Santa Cruz do Sul | Uruguaiana |
| Era compatível | 20,7 | 22,4 | 24,3 | 24,0 | 15,7 | 18,4 | 20,4 | 18,4 | 20,0 | 6,2 |
| Parte era possível/parte não | 3,5 | 4,2 | 3,8 | 1,7 | 2,0 | 2,1 | 2,8 | 3,9 | 2,9 | 10,8 |
| Não era compatível | 58,2 | 59,5 | 55,0 | 60,0 | 60,1 | 57,4 | 53,7 | 61,2 | 62,9 | 60,0 |
| Não trabalha | 17,6 | 13,9 | 16,9 | 14,3 | 22,2 | 22,0 | 23,1 | 16,5 | 14,3 | 23,1 |

Nota: *Cidade de referência de cada região.

Menos de $\frac{1}{4}$ dos gaúchos consegue fazer em *home office* as tarefas desempenhadas no trabalho presencial. Essa prática se destaca entre os professores e trabalhadores mais jovens.

A compatibilidade do trabalho na empresa com os trabalhos remotos X perfil socioeconômico

O seu trabalho/sua atividade é/era compatível com o trabalho em casa (home office), pode/podia ser feito de casa? (%)

| | | Sexo biológico | | Faixa etária | | | | | Escolaridade | | | Renda familiar | | | Situação | |
|-------------------------------------|-------------|----------------|--------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------|--------------|------|------|----------------|-------------|---------------|----------|---------|
| | | Homem | Mulher | De 16 a 24 anos | De 25 a 34 anos | De 35 a 44 anos | De 45 a 59 anos | Acima de 60 anos | Fund. | Méd. | Sup. | De 1 a 2 SM | De 3 a 5 SM | Acima de 6 SM | Ativo | Inativo |
| Era compatível | 20,7 | 18,0 | 23,2 | 26,0 | 22,2 | 24,2 | 23,1 | 11,7 | 15,9 | 16,6 | 37,5 | 16,9 | 23,7 | 34,8 | 25,0 | 10,4 |
| Parte era possível/parte não | 3,5 | 2,7 | 4,2 | 2,8 | 4,7 | 4,4 | 3,6 | 1,9 | 0,7 | 3,3 | 8,8 | 2,3 | 5,3 | 6,4 | 4,5 | 0,9 |
| Não era compatível | 58,2 | 63,7 | 53,2 | 54,8 | 69,2 | 66,2 | 63,4 | 39,6 | 57,1 | 68,0 | 41,3 | 62,0 | 58,2 | 37,6 | 69,5 | 31,2 |
| Não trabalha | 17,6 | 15,6 | 19,4 | 16,4 | 3,9 | 5,1 | 9,9 | 46,7 | 26,4 | 12,1 | 12,3 | 18,8 | 12,8 | 21,3 | 0,9 | 57,5 |

Quanto maior a escolaridade e renda familiar maior é a compatibilidade do trabalho com a atividade *home office*.

Percepções sobre o trabalho remoto

E qual a sua percepção sobre o trabalho remoto?

Para 24,2% que o trabalho É COMPATÍVEL TOTALMENTE OU EM PARTE

POSITIVO
70,2%

**Não há diferença
significativa por perfil
socioeconômico.**



NEGATIVO
22,9%

**6,9% Não
souberam avaliar**

Percepções sobre o trabalho remoto, por regiões

E qual a sua percepção sobre o trabalho remoto? (%)

Para 24,2% que o trabalho É COMPATÍVEL TOTALMENTE OU EM PARTE



Análise por regiões do RS*

| | Porto Alegre | Metropolitana | Passo Fundo | Caxias do Sul | Pelotas | Ijuí | Santa Maria | Santa Cruz do Sul | Uruguaiana | |
|-----------------|--------------|---------------|-------------|---------------|---------|------|-------------|-------------------|------------|-------------|
| Positiva | 70,2 | 69,6 | 70,9 | 73,3 | 70,4 | 75,9 | 60,0 | 69,6 | 79,2 | 45,5 |
| Negativa | 22,9 | 26,1 | 18,2 | 20,0 | 22,2 | 17,2 | 32,0 | 26,1 | 20,8 | 54,5 |
| Não sabe | 6,9 | 4,3 | 10,9 | 6,7 | 7,4 | 6,9 | 8,0 | 4,3 | -- | -- |

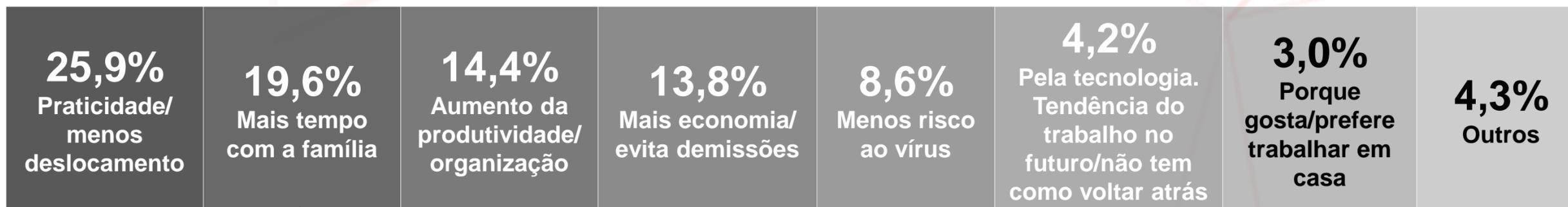
Nota: *Cidade de referência de cada região.

A maior parte da população tem uma percepção positiva do trabalho *home office*, independe da região. A exceção está em Uruguaiana, onde se apresenta o menor percentual de compatibilidade com o trabalho remoto.

Os motivadores **positivos** sobre o trabalho remoto...

Por qual motivo tem essa percepção? (%)

Em relação a 70,2% que avaliam positivamente o trabalho remoto dentre os 24,2% que o trabalho é compatível ou em parte com trabalho remoto



| | |
|---|------|
| Pela praticidade. Facilidade do conforto de casa/comodidade /mais à vontade | 14,5 |
| Não precisa se deslocar/poupa tempo | 11,4 |

| | |
|---|------|
| Pela capacidade de conciliação. Pode ajudar e ficar mais com a família/ter mais qualidade de vida | 19,6 |
|---|------|

| | |
|---|-----|
| Rende mais/aumento da produtividade/ mais autonomia | 6,2 |
| Flexibilidade do horário | 6,2 |
| Melhorou o trabalho/mais organizado | 2,0 |

| | |
|---|-----|
| Pela economia/menos gastos/Ficando em casa | 8,1 |
| Pode abrir novas oportunidades/ viabiliza vários empregos | 3,4 |
| Evita demissões | 2,3 |

| | |
|---|-----|
| Foi uma adaptação necessária. Mais seguro/fica protegido/menos pessoas circulando | 8,6 |
|---|-----|

| | |
|---|-----|
| Aumentou as vendas on-line/aumentou a abrangência de clientes | 2,7 |
| Mas, depende da produção da pessoa | 0,8 |
| Mas, deveria ter uma quantidade maior presencial em órgãos públicos | 0,8 |

6,7% não souberam o motivo.



Os argumentos positivos sobre o
trabalho remoto

“Comodidade para o trabalhador, sem estresse com trânsito e custos com deslocamento.” Professor da região de Santa Cruz do Sul

“Aumentou a produtividade, diminui a distração e beneficiou na compra e venda pela internet.” Assistente administrativo da região Metropolitana

“Eu consegui me manter parcialmente com o trabalho em casa.” Vendedor da região de Santa Maria

“Estive mais perto do meu filho, rendeu mais por ficar menos tempo no trânsito.” Advogada da região de Porto Alegre

Os motivadores **negativos** sobre o trabalho remoto...

Por qual motivo tem essa percepção? (%)

Em relação a 22,9% que avaliam negativamente o trabalho remoto dentre os 24,2% que o trabalho é compatível ou em parte com trabalho remoto



| | | | | | | | | | |
|---|------|--|------|---|-----|---|------|---|-----|
| Precisa ter contato com cliente ou aluno/melhor presencial | 25,3 | Prefere conviver com colegas de trabalho/não gosta do isolamento | 12,0 | Diminui a renda/não ganha o mesmo salário | 9,6 | Não é a mesma coisa que o presencial/não tem o mesmo rendimento | 15,7 | Falta estrutura/dificuldade de acesso à tecnologia/internet | 4,8 |
| Dificuldade na comunicação das tarefas/fragiliza atividades | 2,4 | Uma casa não é ambiente apropriado. Mistura trabalho e família | 6,0 | Diminuiu o trabalho/pouco serviço/reduziram os empregos | 8,4 | | | | |
| | | Ruim para a saúde mental/cansativo/não conseguiu se adaptar | 6,0 | | | | | | |

| | |
|--|------------|
| Outros = 2,4% | |
| Pela pandemia/pessoas ficaram com medo | 2,4 |
| Não sabe | 7,2 |

Os argumentos negativos sobre o trabalho remoto

“Não tem o contato com o cliente e tu não consegues explicar o produto.” Técnico de informática da região de Ijuí

“Impacto negativo, porque trabalho no RH de uma empresa e preciso ter contato com os colaboradores.” Assistente de departamento pessoal da região de Passo Fundo

“Porque no meu local de trabalho temos mais desempenho e produtividade com o trabalho presencial.” Auxiliar de limpeza da região de Metropolitana

“Porque a pessoa tem que trabalhar sempre em casa, confinada.”
Diarista da região metropolitana

“Em isolamento é pior para a nossa saúde mental.” Fisioterapeuta da região de Uruguaiana

O trabalho remoto e a vida familiar...

Os especialistas dizem que o trabalho remoto/home office que começou na pandemia está misturando a vida social e familiar com a profissional. Pelo que o(a) Sr.(a) acompanha, qual a sua percepção? O trabalho sendo executado em casa se mistura com a vida social e familiar?



Se mistura
61,5%

Às vezes
13,3%



Não se mistura
22,5%



2,7% não sabem

Percepção sobre o trabalho remoto e a vida familiar, por regiões

Os especialistas dizem que o trabalho remoto/home office que começou na pandemia está misturando a vida social e familiar com a profissional. Pelo que o(a) Sr.(a) acompanha, qual a sua percepção? O trabalho sendo executado em casa se mistura com a vida social e familiar? (%)



Análise por regiões do RS*

| | Geral RS | Porto Alegre | Metropolitana | Passo Fundo | Caxias do Sul | Pelotas | Ijuí | Santa Maria | Santa Cruz do Sul | Uruguaiana |
|----------------|-------------|--------------|---------------|-------------|---------------|---------|------|-------------|-------------------|-------------|
| Se mistura | 61,5 | 61,0 | 57,0 | 61,1 | 59,5 | 71,6 | 59,3 | 63,1 | 59,0 | 80,0 |
| Às vezes | 13,3 | 13,9 | 15,3 | 12,0 | 17,6 | 9,9 | 11,1 | 13,6 | 14,3 | 1,5 |
| Não se mistura | 22,5 | 23,2 | 25,6 | 22,9 | 19,6 | 17,0 | 24,1 | 20,4 | 22,9 | 18,5 |
| Não sabe | 2,7 | 1,9 | 2,0 | 4,0 | 3,3 | 1,4 | 5,6 | 2,9 | 3,8 | -- |

Nota: *Cidade de referência de cada região.

Mais da metade dos entrevistados, 61,5%, acreditam que o trabalho remoto que começou na pandemia está misturando a vida familiar com a profissional. Essa percepção chega a 80,0% na região de Uruguaiana, que se mostra mais contrária a essa prática.

Percepção sobre o trabalho remoto X perfil socioeconômico

Os especialistas dizem que o trabalho remoto/home office que começou na pandemia está misturando a vida social e familiar com a profissional. Pelo que o(a) Sr.(a) acompanha, qual a sua percepção? O trabalho sendo executado em casa se mistura com a vida social e familiar? (%)

| Percepção sobre o trabalho remoto ↓ | Total | Sexo biológico | | Faixa etária | | | | | Escolaridade | | | Renda familiar | | | Situação | |
|-------------------------------------|-------------|----------------|--------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------|--------------|-------------|-------------|----------------|-------------|---------------|-------------|-------------|
| | | Homem | Mulher | De 16 a 24 anos | De 25 a 34 anos | De 35 a 44 anos | De 45 a 59 anos | Acima de 60 anos | Fund. | Méd. | Sup. | De 1 a 2 SM | De 3 a 5 SM | Acima de 6 SM | Ativo | Inativo |
| | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Se mistura | 61,5 | 61,2 | 61,9 | 60,5 | 70,3 | 65,2 | 58,7 | 55,5 | 56,4 | 63,1 | 67,8 | 60,8 | 65,8 | 57,4 | 63,2 | 57,5 |
| Às vezes | 13,3 | 10,5 | 15,8 | 19,8 | 13,3 | 15,0 | 13,8 | 8,5 | 10,1 | 15,7 | 14,5 | 12,5 | 13,7 | 18,4 | 14,2 | 11,3 |
| Não se mistura | 22,5 | 25,6 | 19,6 | 19,8 | 15,8 | 17,4 | 24,9 | 30,3 | 29,7 | 18,4 | 17,4 | 23,9 | 18,0 | 23,4 | 20,8 | 26,5 |
| Não sabe | 2,7 | 2,7 | 2,7 | -- | 0,7 | 2,4 | 2,6 | 5,7 | 3,8 | 2,8 | 0,3 | 2,8 | 2,5 | 0,7 | 1,8 | 4,8 |

No grupo dos que avaliam que o trabalho remoto mistura a vida familiar com a profissional, 61,5%, há maior incidência de pessoas jovens, com faixa etária de 25 a 34 anos e maior escolaridade. Ao contrário do grupo que considera que não há mistura, possuem maior faixa etária, acima de 60 anos e menor escolaridade.

Relação entre o trabalho remoto e a vida familiar e a compatibilidade com o trabalho remoto (%)

| Trabalho remoto e a vida familiar ↓ | Total | Compatibilidade com o trabalho remoto | | | |
|-------------------------------------|-------------|---------------------------------------|--|---------------------------------------|---------------------------------|
| | | Era compatível 20,7% dos casos | Parte era possível/parte não 3,5% dos casos | Não era compatível 58,2% dos casos | Não trabalha 17,6% dos casos |
| Se mistura/às vezes | 74,8 | 74,9 | 75,0 | 77,3 | 66,6 |
| Não se mistura | 22,5 | 25,1 | 19,2 | 20,5 | 26,5 |
| Não sabe | 2,7 | -- | 5,8 | 2,2 | 6,8 |

74,8% têm a percepção que o trabalho remoto e a vida familiar se misturam. Analisando com a compatibilidade do trabalho presencial, percebe-se que não há diferença nessa percepção, independente do trabalho ser compatível com o remoto ou não.

Opinião sobre a exigência da vacina contra a Covid-19 para os funcionários

Em relação à frase: “as empresas podem exigir vacinação contra a Covid-19 dos funcionários” o(a) Sr.(a)...

Concordam
82,9%

É maior a concordância dentre os que possuem ensino fundamental e renda familiar de 1 a 2 salários mínimos.

Nem concordam, nem discordam
5,5%

Discordam
11,6%



Opinião sobre a exigência da vacina contra a Covid-19 para os funcionários, por regiões

Em relação à frase: “as empresas podem exigir vacinação contra a Covid-19 dos funcionários” o(a) Sr.(a)... (%)



Análise por regiões do RS*

| | Porto Alegre | Metropolitana | Passo Fundo | Caxias do Sul | Pelotas | Ijuí | Santa Maria | Santa Cruz do Sul | Uruguaiana | |
|-------------------------------------|--------------|---------------|-------------|---------------|---------|-------------|-------------|-------------------|------------|-------------|
| Concordam | 82,9 | 83,0 | 79,8 | 78,3 | 85,6 | 90,1 | 84,3 | 88,3 | 85,7 | 76,9 |
| Nem concordam, nem discordam | 5,5 | 5,4 | 5,4 | 9,1 | 3,3 | 4,3 | 7,4 | 1,9 | 5,7 | 6,2 |
| Discordam | 11,6 | 11,6 | 14,8 | 12,6 | 11,1 | 5,7 | 8,3 | 9,7 | 8,6 | 16,9 |

Nota: *Cidade de referência de cada região.

Independente da região, a maioria concorda com a obrigatoriedade de vacina contra a Covid-19 para os funcionários, 82,9%, mas ainda é maior essa opinião nas regiões de Pelotas e Santa Maria. Regiões com nichos de universidades públicas tradicionais e maior número de funcionários público.

Motivos de discordar com a obrigação da vacina

Por qual motivo tem essa percepção? (%)

Para 11,6% que DISCORDAM da exigência da vacina para os funcionários

| | |
|---|------|
| Não podem exigir/vacina quem quer/livre arbítrio/opcional | 71,9 |
| Vacinas são experimentos em fase de estudo/sem eficácia comprovada/pode ter efeito colateral | 8,7 |
| Não é necessária a exigência/ todos estão fazendo a sua parte e se vacinando | 4,2 |
| As empresas não tem o direito de decidir/o emprego não pode estar atrelado a vacina | 2,9 |
| Vacina não é necessária /se a pessoa estiver bem de saúde, não precisa | 1,8 |
| Tem fatores que impedem algumas pessoas de tomar a vacina | 1,3 |
| Nem todos têm acesso à vacinação /tem gente que não consegue | 1,3 |
| Porque o Presidente também não concorda | 0,7 |
| Não sabem | 6,4 |

A narrativa de quem discorda...

**Está baseada na defesa do conceito de “liberdade individual”:
VACINA QUEM QUER, AS EMPRESAS NÃO TÊM O DIREITO DE DECIDIR.**



“Porque ninguém pode obrigar a injetar uma substância se eu não quiser.” Mecânico de Porto Alegre

“Cada um tem que saber se quer ou não se vacinar.” Doméstica da região Metropolitana

“As vacinas são experimentos em fase de estudo.” Professora da região de Pelotas

“Não tem comprovação da eficácia, por isso deve ser voluntária.” Gerente da região de Santa Maria

Capítulo

03

Os dilemas históricos do
mundo do trabalho



Comparativo*

das médias de idade no ingresso ao **mercado de trabalho no RS...**

No depoimento dos entrevistados...

Começaram a trabalhar com...

15 anos

Dizem que os jovens estão começando com...

18 anos

Mas que deveriam começar com...

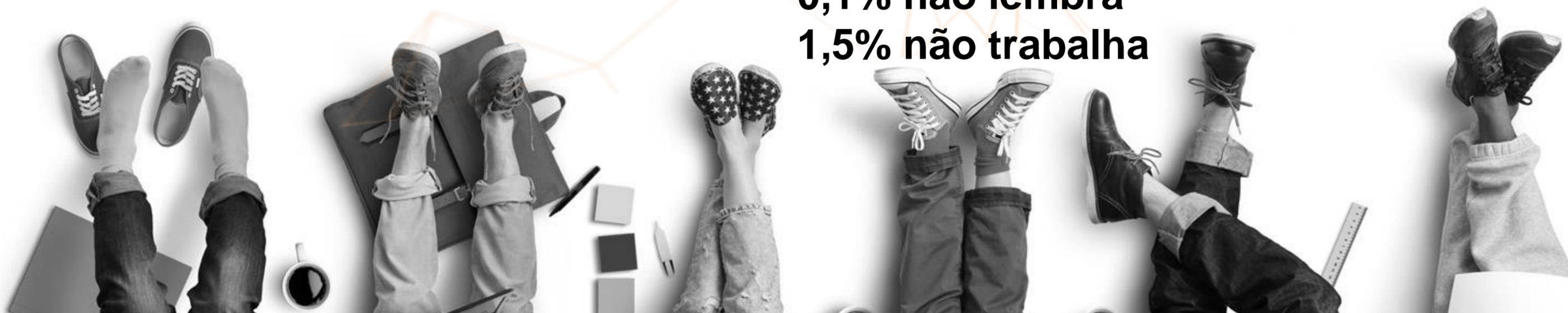
16 anos

Idade em que o entrevistado iniciou a trabalhar...

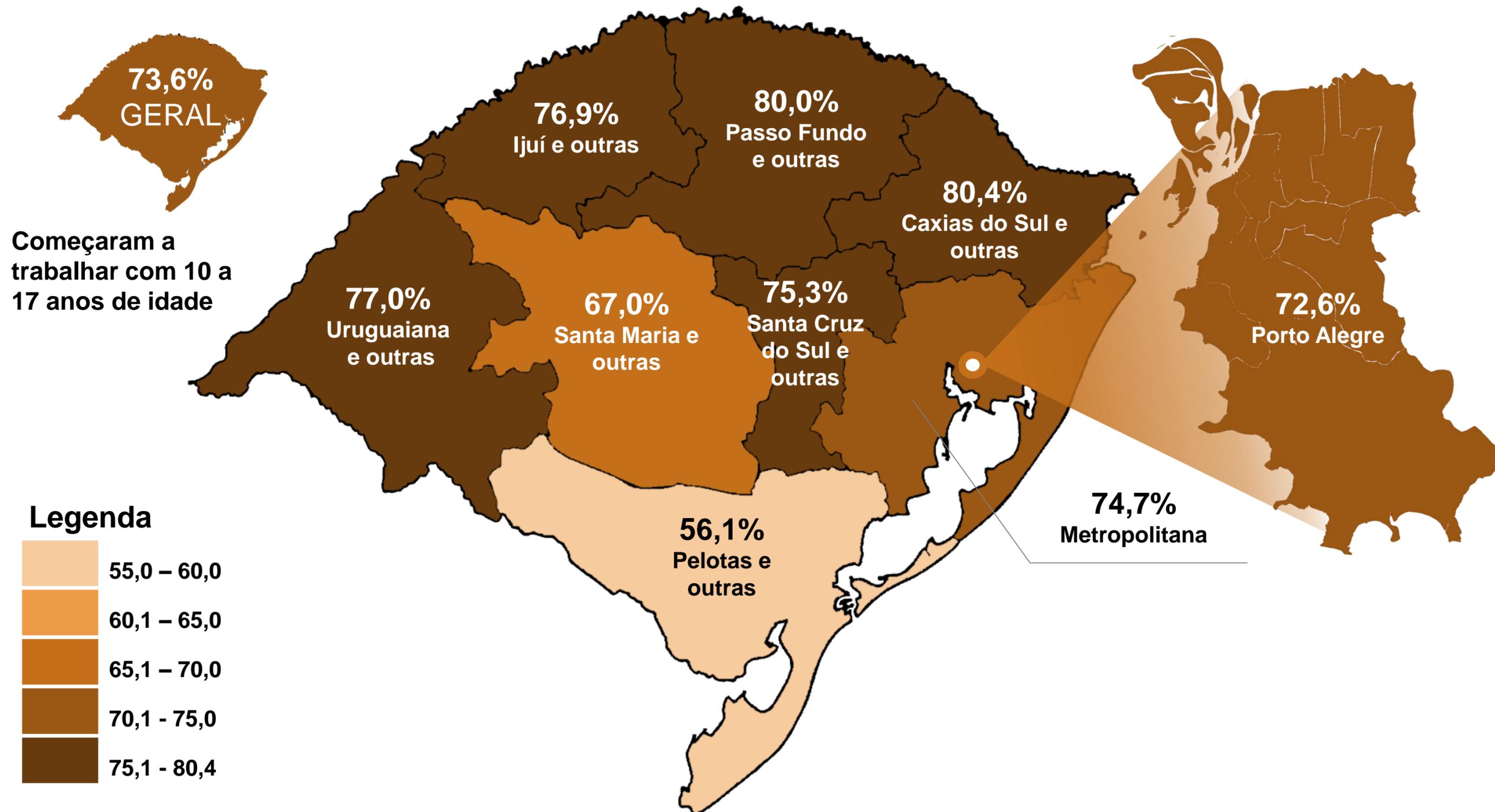
Com qual idade o(a) Sr.(a) começou a trabalhar?



O gaúcho começou a trabalhar, em média, com **15** anos de idade...



Análise do percentual de gaúchos que começaram a trabalhar com menos de 18 anos



Comparativo da média de idade que ingressaram no mercado de trabalho no Brasil e no RS...



Idade em que iniciou a trabalhar, por regiões

Com qual idade o(a) Sr.(a) começou a trabalhar? (%)

| |  Geral RS | Análise por regiões do RS* | | | | | | | | |
|---|---|----------------------------|---------------|-------------|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------------|------------|
| | | Porto Alegre | Metropolitana | Passo Fundo | Caxias do Sul | Pelotas | Ijuí | Santa Maria | Santa Cruz do Sul | Uruguaiana |
| Entre 10 e 14 anos | 41,9 | 33,2 | 42,7 | 52,6 | 47,7 | 27,0 | 50,0 | 36,9 | 52,4 | 38,5 |
| Entre 15 e 17 anos | 31,7 | 39,4 | 32,0 | 27,4 | 32,7 | 29,1 | 26,9 | 30,1 | 22,9 | 38,5 |
| Acima de 18 anos | 24,9 | 25,5 | 24,3 | 19,4 | 19,0 | 40,4 | 21,3 | 30,1 | 21,9 | 23,1 |
| Não lembra | 0,1 | -- | 0,3 | -- | -- | 0,7 | -- | -- | -- | -- |
| Não trabalha | 1,5 | 1,9 | 0,8 | 0,6 | 0,7 | 2,8 | 1,9 | 2,9 | 2,9 | -- |
| Média de idade que iniciou a trabalhar | 16 | 16 | 15 | 15 | 15 | 17 | 15 | 16 | 15 | 16 |

Nota: *Cidade de referência de cada região.

Percepção sobre a idade que os jovens estão começando a trabalhar

E pensando nos dias de hoje, pelo que o(a) Sr.(a) tem acompanhado, com qual idade os jovens estão começando a trabalhar?

Os gaúchos percebem que os jovens estão começando a trabalhar com **18 anos** de idade...



9,8%

Consideram que os jovens estão começando a trabalhar com idade entre **10 e 14 anos**

37,7%

Consideram que os jovens estão começando a trabalhar com idade entre **15 e 17 anos**

47,1%

Consideram que os jovens estão começando a trabalhar a partir dos **18 anos**

5,4% não souberam avaliar

Percepção sobre a idade que os jovens estão começando a trabalhar, por regiões

E pensando nos dias de hoje, pelo que o(a) Sr.(a) tem acompanhado, com qual idade os jovens estão começando a trabalhar? (%)

Análise por regiões do RS*



| | Geral RS | Porto Alegre | Metropolitana | Passo Fundo | Caxias do Sul | Pelotas | Ijuí | Santa Maria | Santa Cruz do Sul | Uruguaiana |
|--------------------|-------------|--------------|---------------|-------------|---------------|---------|------|-------------|-------------------|-------------|
| Entre 10 e 14 anos | 9,8 | 13,9 | 6,9 | 6,9 | 12,4 | 12,1 | 10,2 | 13,6 | 5,7 | 7,7 |
| Entre 15 e 17 anos | 37,7 | 37,5 | 40,4 | 40,0 | 32,7 | 36,2 | 37,0 | 35,9 | 34,3 | 41,5 |
| Acima de 18 anos | 47,1 | 42,1 | 46,8 | 50,9 | 49,7 | 43,3 | 45,4 | 47,6 | 54,3 | 50,8 |
| Não sabe | 5,4 | 6,6 | 5,9 | 2,3 | 5,2 | 8,5 | 7,4 | 2,9 | 5,7 | -- |

Nota: *Cidade de referência de cada região.

Em todas as regiões do Estado, a percepção é de que os jovens estão começando a trabalhar mais tarde, ao menos a partir do 18 anos de idade.

Idade ideal para o jovem entrar no mercado de trabalho

E na sua opinião, com que idade os jovens deveriam começar a trabalhar?

26,5% Consideram que os jovens devem começar a trabalhar com idade entre **10 e 14 anos**

50,7% Consideram que os jovens devem começar a trabalhar com idade entre **15 a 17 anos**

21,5% Consideram que os jovens devem começar a trabalhar a partir dos **18 anos**

Os gaúchos indicam que os jovens comecem a trabalhar com **16 anos** de idade...

1,3% não souberam avaliar



Idade ideal para o jovem entrar no mercado de trabalho, por regiões

E na sua opinião, com que idade os jovens deveriam começar a trabalhar? (%)

Análise por regiões do RS*

| |  Geral RS | Porto Alegre | Metropolitana | Passo Fundo | Caxias do Sul | Pelotas | Ijuí | Santa Maria | Santa Cruz do Sul | Uruguaiana |
|--------------------|---|--------------|---------------|-------------|---------------|-------------|------|-------------|-------------------|------------|
| Entre 10 e 14 anos | 26,5 | 25,1 | 25,8 | 30,9 | 35,9 | 14,9 | 28,7 | 18,4 | 39,0 | 16,9 |
| Entre 15 e 17 anos | 50,7 | 48,6 | 54,2 | 50,9 | 49,7 | 47,5 | 52,8 | 48,5 | 42,9 | 58,5 |
| Acima de 18 anos | 21,5 | 25,1 | 18,7 | 17,1 | 12,4 | 34,8 | 17,6 | 31,1 | 18,1 | 24,6 |
| Não lembra | 1,3 | 1,2 | 1,3 | 1,1 | 2,0 | 2,8 | 0,9 | 1,9 | -- | -- |

Nota: *Cidade de referência de cada região.

As regiões onde os gaúchos começaram a trabalhar com menos idade são as mesmas regiões que consideram que os jovens tem que ingressar mais cedo no mercado de trabalho: Passo Fundo, Caxias do Sul e Santa Cruz do Sul.

Aproximadamente metade dos gaúchos considera que tem tempo suficiente para o lazer e para a família

47,1%

×

31,3%

consideram que têm tempo suficiente para o lazer e para a família.

consideram que não têm tempo suficiente para o lazer e a família.

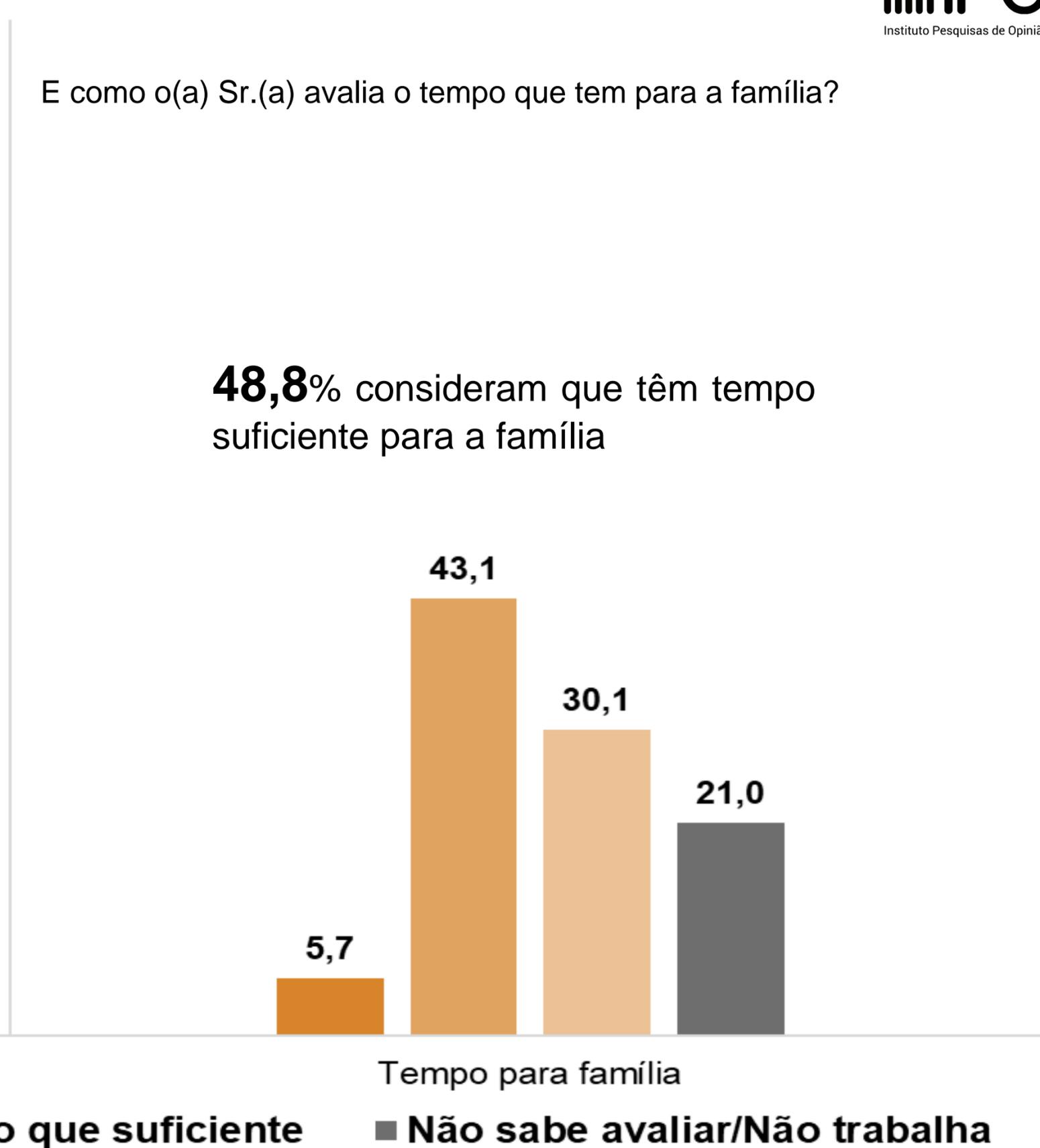
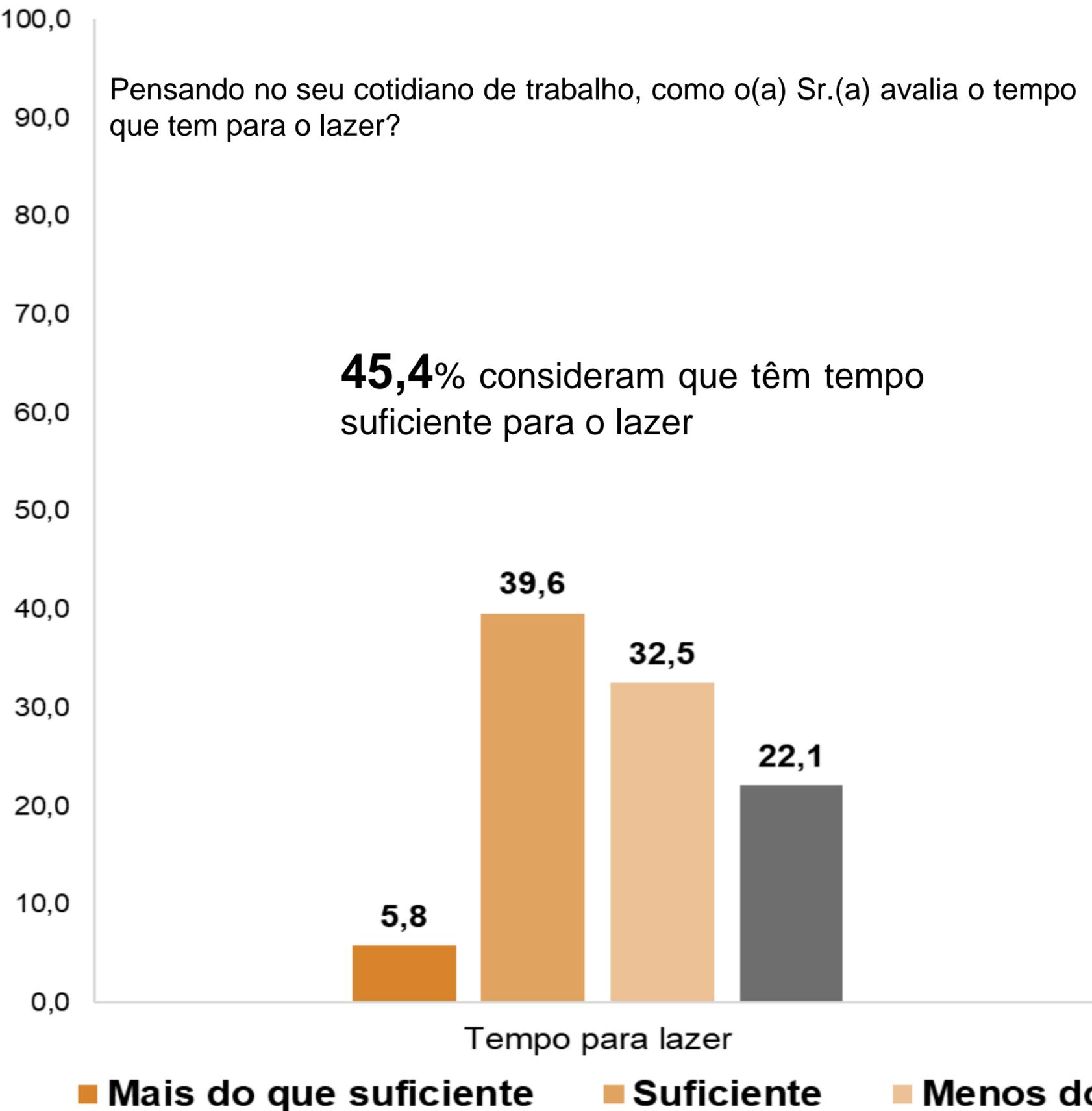
Gráfico 2: Análise comparativa do tempo disponível para lazer e para família (%)

Pensando no seu cotidiano de trabalho, como o(a) Sr.(a) avalia o tempo que tem para o lazer?

E como o(a) Sr.(a) avalia o tempo que tem para a família?

45,4% consideram que têm tempo suficiente para o lazer

48,8% consideram que têm tempo suficiente para a família



■ Mais do que suficiente **■ Suficiente** **■ Menos do que suficiente** **■ Não sabe avaliar/Não trabalha**

Percepção sobre o tempo que possui para lazer

Pensando no seu cotidiano de trabalho, como o(a) Sr.(a) avalia o tempo que tem para o lazer?



Mais do que suficiente
5,8%

Suficiente
39,6%



Menos do que suficiente
32,5%

Não sabe avaliar/
não trabalha
22,1%

Comparativo da percepção do tempo que possui para lazer de acordo com seu cotidiano de trabalho no Brasil e no RS... (%)



| | Brasil* 2001 | RS** 2021 |
|----------------------|-----------------|--------------|
| Mais que suficiente | 14,0 | 7,4 |
| Suficiente | 50,0 | 50,9 |
| Menos que suficiente | 35,0 | 41,7 |

Fonte: *Pesquisa DataFolha, realizada 2001 com 2.578 brasileiros.

**Para efeito de análise comparativa com os dados nacionais, foi excluído do cálculo dos resultados do RS o percentual que não sabe avaliar e que não trabalha.

Percepção sobre o tempo que possui para lazer, por regiões

Pensando no seu cotidiano de trabalho, como o(a) Sr.(a) avalia o tempo que tem para o lazer? (%)



Análise por regiões do RS*

| | Geral RS | Porto Alegre | Metropolitana | Passo Fundo | Caxias do Sul | Pelotas | Ijuí | Santa Maria | Santa Cruz do Sul | Uruguaiana |
|-----------------------------------|-------------|--------------|---------------|-------------|---------------|---------|------|-------------|-------------------|------------|
| Mais do que suficiente | 5,8 | 10,4 | 4,1 | 2,9 | 5,9 | 5,7 | 4,6 | 5,8 | 7,6 | 4,6 |
| Suficiente | 39,6 | 34,4 | 41,2 | 49,1 | 38,6 | 32,6 | 35,2 | 38,8 | 43,8 | 44,6 |
| Menos do que suficiente | 32,5 | 36,3 | 31,7 | 30,3 | 30,7 | 35,5 | 33,3 | 35,0 | 30,5 | 23,1 |
| Não sabe avaliar/ não trabalha | 22,1 | 18,9 | 23,0 | 17,7 | 24,8 | 26,2 | 26,9 | 20,4 | 18,1 | 27,7 |

Nota: *Cidade de referência de cada região.

Percepção sobre o tempo que possui para lazer X perfil socioeconômico

Pensando no seu cotidiano de trabalho, como o(a) Sr.(a) avalia o tempo que tem para o lazer? (%)

| A relação entre o tempo de trabalho e o tempo de lazer ↓ | Total | Sexo biológico | | Faixa etária | | | | | Escolaridade | | | Renda familiar | | | Situação | |
|--|-------------|----------------|--------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------|--------------|------|------|----------------|-------------|---------------|----------|---------|
| | | Homem | Mulher | De 16 a 24 anos | De 25 a 34 anos | De 35 a 44 anos | De 45 a 59 anos | Acima de 60 anos | Fund. | Méd. | Sup. | De 1 a 2 SM | De 3 a 5 SM | Acima de 6 SM | Ativo | Inativo |
| | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Mais do que suficiente | 5,8 | 6,5 | 5,2 | 6,8 | 8,2 | 4,1 | 5,7 | 4,9 | 5,6 | 6,1 | 5,7 | 5,6 | 5,0 | 7,8 | 6,7 | 3,6 |
| Suficiente | 39,6 | 44,0 | 35,6 | 41,2 | 48,0 | 41,0 | 45,2 | 25,4 | 34,2 | 42,0 | 44,8 | 37,5 | 44,5 | 41,1 | 49,1 | 16,7 |
| Menos do que suficiente | 32,5 | 30,7 | 34,1 | 33,3 | 36,6 | 45,7 | 35,1 | 15,6 | 28,1 | 35,1 | 35,3 | 32,2 | 35,2 | 28,4 | 41,6 | 10,6 |
| Não sabe avaliar/ não trabalha | 22,1 | 18,8 | 25,1 | 18,6 | 7,2 | 9,2 | 14,0 | 54,1 | 32,1 | 16,9 | 14,2 | 24,7 | 15,3 | 22,7 | 2,6 | 69,0 |

Percepção sobre o tempo com a família

E como o(a) Sr.(a) avalia o tempo que tem para a família?

Mais do que suficiente
5,7%

Suficiente
43,1%

Menos do que suficiente
30,1%

Não sabe avaliar/
não trabalha
21,0%



Comparativo da percepção do tempo que possui para a família de acordo com seu cotidiano de trabalho no Brasil e no RS... (%)

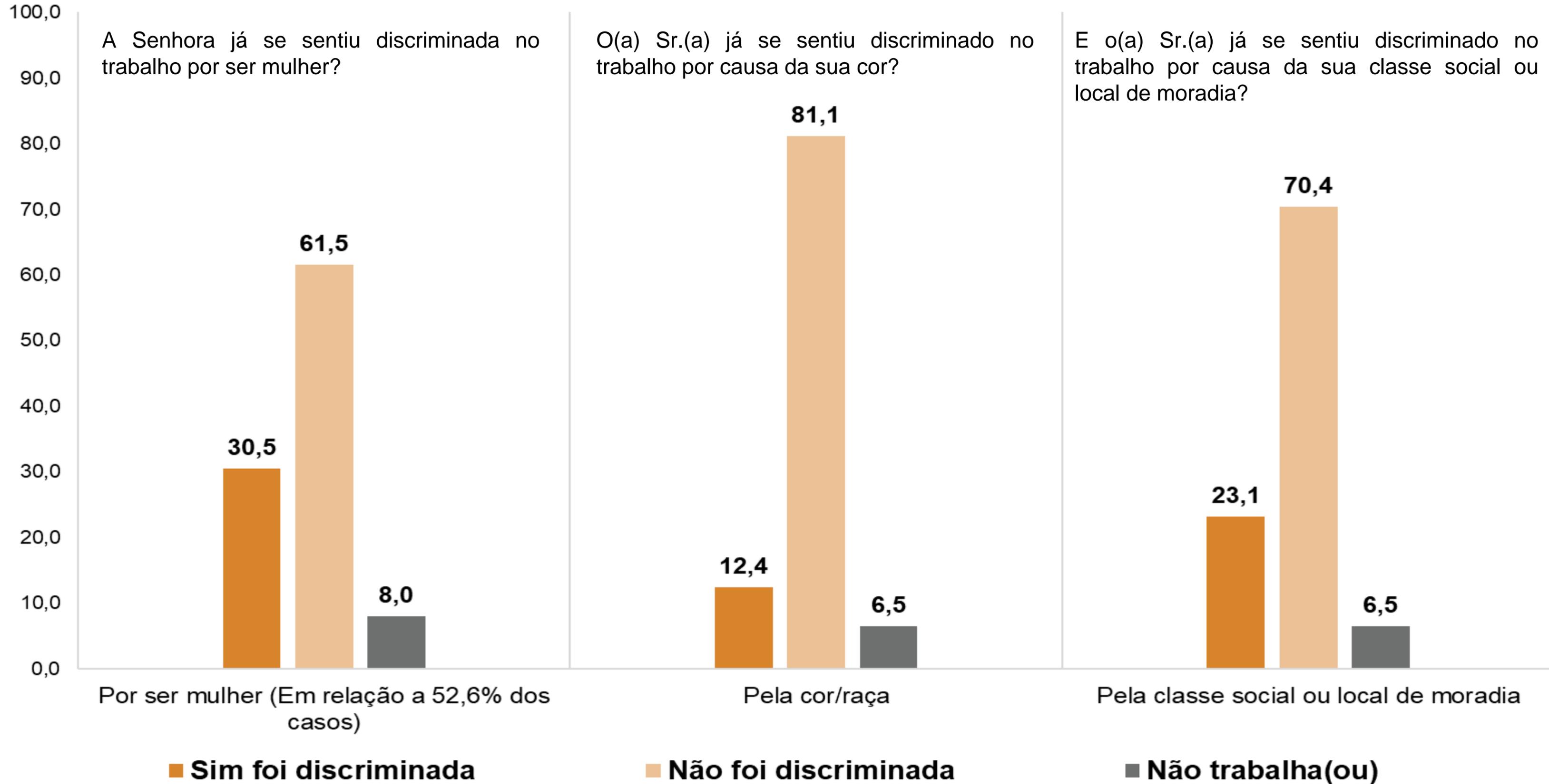


| | Brasil* 2001 | RS 2021 |
|----------------------|-----------------|-------------|
| Mais que suficiente | 17,0 | 7,3 |
| Suficiente | 55,0 | 54,6 |
| Menos que suficiente | 28,0 | 38,1 |

Fonte: *Pesquisa DataFolha, realizada 2001 com 2.578 brasileiros.

**Para efeito de análise comparativa com os dados nacionais, foi excluído do cálculo dos resultados do RS o percentual que não sabe avaliar e que não trabalha.

Gráfico 3: Análise comparativa da discriminação por ser mulher, pela cor/raça ou pela classe social (%)

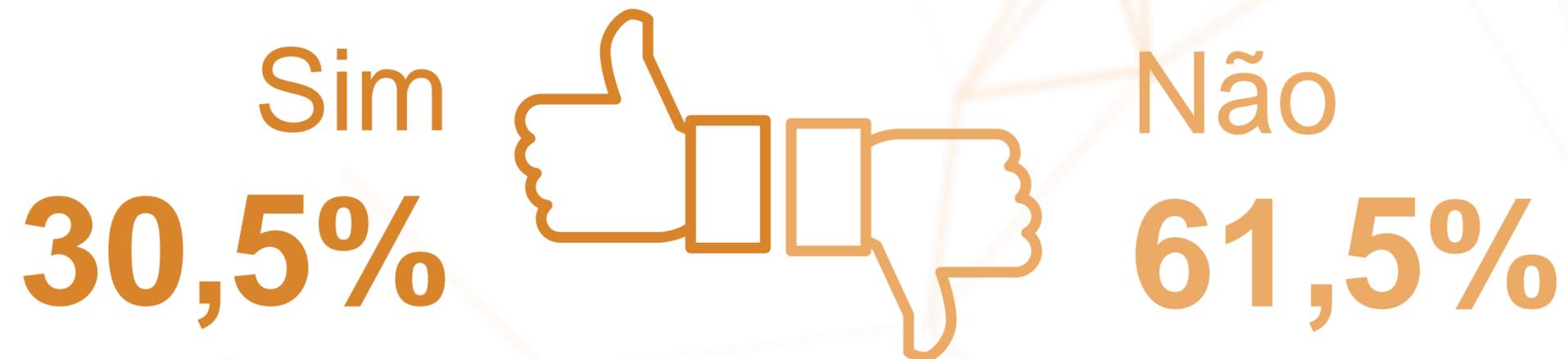


A questão a seguir foi aplicada somente para as mulheres entrevistadas no estudo, que representam 52,6% dos casos.

A discriminação com as mulheres no trabalho

A Senhora já se sentiu discriminada no trabalho por ser mulher?

Em relação a 52,6% de mulheres entrevistadas



Não trabalha
8,0%



Comparativo da percepção sobre a discriminação no trabalho por ser mulher no Brasil e no RS... (%)

A Senhora já se sentiu discriminada no trabalho por ser mulher?
Em relação as mulheres entrevistadas



Já se sentiu discriminada no trabalho por ser mulher

Nunca se sentiu discriminada por ser mulher

| Brasil* 2001 | RS 2021 |
|-----------------|-------------|
| 13,0 | 30,5 |
| 87,0 | 61,5 |

Fonte: *Pesquisa DataFolha, realizada 2001 com 2.578 brasileiros.

A discriminação com as mulheres no trabalho, por regiões

A Senhora já se sentiu discriminada no trabalho por ser mulher? (%)

Em relação a 52,6% de mulheres entrevistadas



Análise por regiões do RS*

| | Geral RS | Porto Alegre | Metropolitana | Passo Fundo | Caxias do Sul | Pelotas | Ijuí | Santa Maria | Santa Cruz do Sul | Uruguaiana |
|---------------------------------------|-----------------|---------------------|----------------------|--------------------|----------------------|----------------|-------------|--------------------|--------------------------|-------------------|
| Sim, já se sentiu discriminada | 30,5 | 40,3 | 25,1 | 30,4 | 30,6 | 28,6 | 27,8 | 38,0 | 29,6 | 22,9 |
| Nunca se sentiu discriminada | 61,5 | 49,6 | 61,6 | 67,4 | 64,7 | 63,6 | 66,7 | 56,0 | 63,0 | 77,1 |
| Não trabalha(ou) | 8,0 | 10,1 | 13,3 | 2,2 | 4,7 | 7,8 | 5,6 | 6,0 | 7,4 | -- |

Nota: *Cidade de referência de cada região.

A discriminação com as mulheres no trabalho X perfil socioeconômico

A Senhora já se sentiu discriminada no trabalho por ser mulher? (%)

Em relação a 52,6% de mulheres entrevistadas

| A discriminação com as mulheres ↓ | Total | Faixa etária | | | | | Escolaridade | | | Renda familiar | | |
|---------------------------------------|-------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------|--------------|-------------|-------------|----------------|-------------|---------------|
| | | De 16 a 24 anos | De 25 a 34 anos | De 35 a 44 anos | De 45 a 59 anos | Acima de 60 anos | Fund. | Méd. | Sup. | De 1 a 2 SM | De 3 a 5 SM | Acima de 6 SM |
| Sim, já se sentiu discriminada | 30,5 | 33,0 | 39,3 | 38,6 | 28,2 | 15,7 | 25,7 | 33,2 | 33,3 | 30,1 | 31,2 | 36,8 |
| Nunca se sentiu discriminada | 61,5 | 56,6 | 57,2 | 58,4 | 67,6 | 63,5 | 62,3 | 61,4 | 60,2 | 61,6 | 63,0 | 58,8 |
| Não trabalha(ou) | 8,0 | 10,4 | 3,4 | 3,0 | 4,2 | 20,8 | 12,0 | 5,4 | 6,4 | 8,3 | 5,8 | 4,4 |

Analizando por perfil percebe-se um comportamento similar das mulheres que já sentiram algum tipo de discriminação no trabalho, 30,5%. Mas é um pouco maior o percentual dentre as que possuem ensino médio ou superior e renda acima de 3 salários mínimos.

A discriminação racial no ambiente de trabalho

O(a) Sr.(a) já se sentiu discriminado no trabalho por causa da sua cor/raça?

12,4% Sim, já se sentiu discriminado por causa da cor/raça

81,1% Nunca se sentiu discriminado por causa da cor/raça

Não trabalha(ou)
6,5%

Comparativo da percepção sobre a discriminação no trabalho por causa da cor/raça no Brasil e no RS... (%)



Já se sentiu discriminado no trabalho por causa da sua cor/raça

| Brasil* 2001 | RS 2021 |
|-----------------|-------------|
| 7,0 | 12,4 |

Nunca se sentiu discriminado no trabalho por causa da sua cor/raça

| | |
|-------------|-------------|
| 93,0 | 81,1 |
|-------------|-------------|

Fonte: *Pesquisa DataFolha, realizada 2001 com 2.578 brasileiros.

A discriminação racial no ambiente de trabalho, por regiões

O(a) Sr.(a) já se sentiu discriminado no trabalho por causa da sua cor? (%)



Análise por regiões do RS*

| | | Porto Alegre | Metropolitana | Passo Fundo | Caxias do Sul | Pelotas | Ijuí | Santa Maria | Santa Cruz do Sul | Uruguaiana |
|---|-------------|--------------|---------------|-------------|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------------|-------------|
| Sim, já se sentiu discriminado por causa da cor/raça | 12,4 | 17,8 | 7,2 | 13,7 | 15,0 | 14,9 | 8,3 | 15,5 | 15,2 | 4,6 |
| Nunca se sentiu discriminado pela cor/raça | 81,1 | 76,1 | 83,4 | 83,4 | 80,4 | 77,3 | 81,5 | 79,6 | 81,0 | 93,8 |
| Não trabalha(ou) | 6,5 | 6,2 | 9,5 | 2,9 | 4,6 | 7,8 | 10,2 | 4,9 | 3,8 | 1,5 |

Nota: *Cidade de referência de cada região.

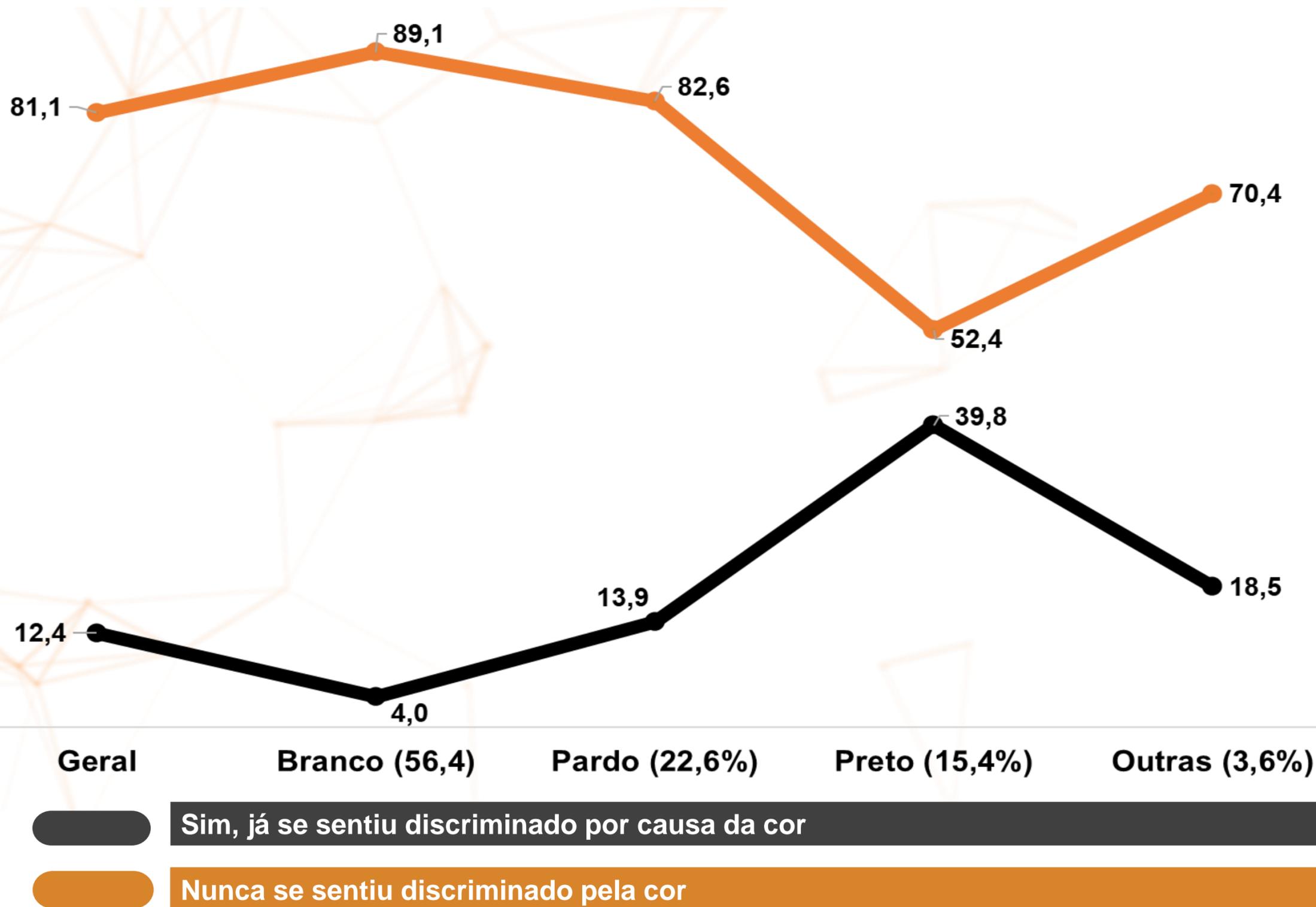
A discriminação racial no ambiente de trabalho X perfil socioeconômico

O(a) Sr.(a) já se sentiu discriminado no trabalho por causa da sua cor? (%)

| A discriminação racial no ambiente de trabalho ↓ | Total | Sexo biológico | | Faixa etária | | | | | Escolaridade | | | Renda familiar | | | Situação | |
|---|-------------|---|-------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------|--------------|-------------|-------------|----------------|-------------|---------------|-------------|-------------|
| | | Homem | Mulher | De 16 a 24 anos | De 25 a 34 anos | De 35 a 44 anos | De 45 a 59 anos | Acima de 60 anos | Fund. | Méd. | Sup. | De 1 a 2 SM | De 3 a 5 SM | Acima de 6 SM | Ativo | Inativo |
| | | Sim, já se sentiu discriminado por causa da cor/raça | 12,4 | 13,1 | 11,8 | 10,7 | 14,0 | 17,1 | 12,2 | 8,5 | 12,6 | 13,6 | 9,8 | 14,0 | 9,1 | 12,1 |
| Nunca se sentiu discriminado pela cor/raça | 81,1 | 81,6 | 80,7 | 79,1 | 83,9 | 80,5 | 84,2 | 77,3 | 79,2 | 81,0 | 84,9 | 79,3 | 86,5 | 81,6 | 86,2 | 69,0 |
| Não trabalha(ou) | 6,5 | 5,3 | 7,5 | 10,2 | 2,2 | 2,4 | 3,6 | 14,2 | 8,2 | 5,4 | 5,4 | 6,8 | 4,3 | 6,4 | 0,8 | 20,1 |

A relação entre a discriminação racial no ambiente de trabalho e a autodeclaração de cor/raça*

O(a) Sr.(a) já se sentiu discriminado no trabalho por causa da sua cor? (%)



*Análise dos principais casos.

A discriminação social no ambiente de trabalho

E o(a) Sr.(a) já se sentiu discriminado no trabalho por causa da sua classe social ou local de moradia?

23,1% Já se sentiu
discriminado por causa sua classe
social ou local de moradia



70,4% Nunca se sentiu
discriminado por causa sua classe
social ou local de moradia

Não trabalha(ou)
6,5%



A discriminação social no ambiente de trabalho por regiões

E o(a) Sr.(a) já se sentiu discriminado no trabalho por causa da sua classe social ou local de moradia? (%)



Análise por regiões do RS*

| | Geral RS | Porto Alegre | Metropolitana | Passo Fundo | Caxias do Sul | Pelotas | Ijuí | Santa Maria | Santa Cruz do Sul | Uruguaiana |
|---------------------------------------|-------------|--------------|---------------|-------------|---------------|---------|------|-------------|-------------------|------------|
| Sim, já se sentiu discriminado | 23,1 | 29,0 | 17,9 | 23,4 | 27,5 | 23,4 | 19,4 | 22,3 | 28,6 | 18,5 |
| Nunca se sentiu discriminado | 70,4 | 64,9 | 72,6 | 73,7 | 68,0 | 68,8 | 70,4 | 72,8 | 67,6 | 80,0 |
| Não trabalha(ou) | 6,5 | 6,2 | 9,5 | 2,9 | 4,6 | 7,8 | 10,2 | 4,9 | 3,8 | 1,5 |

Nota: *Cidade de referência de cada região.

A discriminação social no ambiente de trabalho X perfil socioeconômico

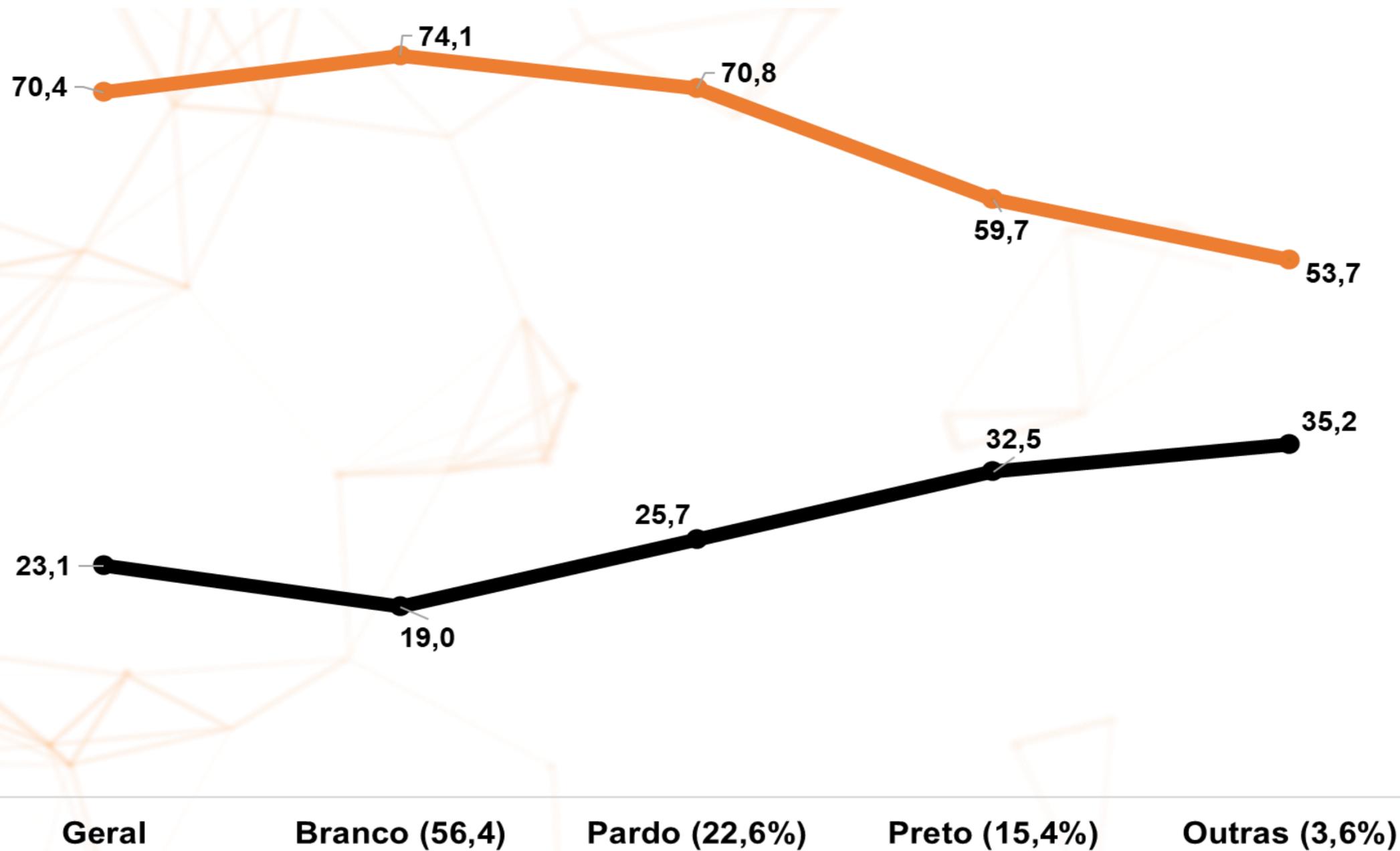
E o(a) Sr.(a) já se sentiu discriminado no trabalho por causa da sua classe social ou local de moradia? (%)

| A discriminação social no ambiente de trabalho ↓ | Total | Sexo biológico | | Faixa etária | | | | | Escolaridade | | | Renda familiar | | | Situação | |
|--|-------------|----------------|--------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------|--------------|------|------|----------------|-------------|---------------|----------|---------|
| | | Home m | Mulher | De 16 a 24 anos | De 25 a 34 anos | De 35 a 44 anos | De 45 a 59 anos | Acima de 60 anos | Fund. | Méd. | Sup. | De 1 a 2 SM | De 3 a 5 SM | Acima de 6 SM | Ativo | Inativo |
| | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim, já se sentiu discriminado | 23,1 | 22,5 | 23,7 | 18,1 | 24,7 | 33,4 | 22,6 | 16,7 | 27,2 | 23,0 | 16,1 | 26,6 | 17,8 | 17,0 | 25,2 | 18,1 |
| Nunca se sentiu discriminado | 70,4 | 72,2 | 68,8 | 71,8 | 73,1 | 64,2 | 73,8 | 69,1 | 64,6 | 71,6 | 78,5 | 66,7 | 77,9 | 76,6 | 74,0 | 61,8 |
| Não trabalha(ou) | 6,5 | 5,3 | 7,5 | 10,2 | 2,2 | 2,4 | 3,6 | 14,2 | 8,2 | 5,4 | 5,4 | 6,8 | 4,3 | 6,4 | 0,8 | 20,1 |

Quase ¼ dos gaúchos já sentiram algum tipo de discriminação no trabalho por causa da sua classe social ou local de moradia. Quem possui menor escolaridade e renda familiar tende a se sentir mais discriminado.

A relação entre a discriminação social no ambiente de trabalho e a autodeclaração de cor/raça*

E o(a) Sr.(a) já se sentiu discriminado no trabalho por causa da sua classe social ou local de moradia? (%)



- Sim, já se sentiu discriminado por causa da classe social ou local de moradia
- Nunca se sentiu discriminado pela classe social ou local de moradia



*Análise dos principais casos.

Capítulo

04

A percepção sobre a **qualificação profissional**



Tentativa de se qualificar durante a pandemia

Em algum momento durante a pandemia o(a) Sr.(a) PENSOU sobre a possibilidade de se qualificar profissionalmente?

54,7%

Pensaram sobre a
possibilidade de
se qualificar
durante a
pandemia



45,3%

Não pensaram
sobre a
possibilidade de se
qualificar durante a
pandemia

Tentativa de se qualificar durante a pandemia, por regiões

Em algum momento durante a pandemia o(a) Sr.(a) PENSOU sobre a possibilidade de se qualificar profissionalmente? (%)



Análise por regiões do RS*

| | Geral RS | Porto Alegre | Metropolitana | Passo Fundo | Caxias do Sul | Pelotas | Ijuí | Santa Maria | Santa Cruz do Sul | Uruguaiana |
|---|-------------|--------------|---------------|-------------|---------------|-------------|------|-------------|-------------------|-------------|
| Pensou sobre a possibilidade | 54,7 | 57,1 | 54,0 | 53,7 | 56,9 | 66,7 | 41,7 | 43,7 | 53,3 | 61,5 |
| Não pensou sobre a possibilidade | 45,3 | 42,9 | 46,0 | 46,3 | 43,1 | 33,3 | 58,3 | 56,3 | 46,7 | 38,5 |

Nota: *Cidade de referência de cada região.

O desejo de se qualificar profissionalmente durante a pandemia foi mais latente entre a população das cidades de maior porte, em especial, na capital.

Tentativa de se qualificar durante a pandemia X perfil socioeconômico

Em algum momento durante a pandemia o(a) Sr.(a) PENSOU sobre a possibilidade de se qualificar profissionalmente?(%)

| Iniciativa da possibilidade de se qualificar ↓ | Total | Sexo biológico | | Faixa etária | | | | | Escolaridade | | | Renda familiar | | | Situação | |
|--|-------------|-------------------------------------|-------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------|--------------|------|------|----------------|-------------|---------------|----------|---------|
| | | Homem | Mulher | De 16 a 24 anos | De 25 a 34 anos | De 35 a 44 anos | De 45 a 59 anos | Acima de 60 anos | Fund. | Méd. | Sup. | De 1 a 2 SM | De 3 a 5 SM | Acima de 6 SM | Ativo | Inativo |
| | | Pensou sobre a possibilidade | 54,7 | 49,5 | 59,3 | 76,8 | 75,3 | 68,9 | 50,1 | 21,6 | 41,4 | 58,9 | 70,7 | 54,2 | 56,4 | 54,6 |
| Não pensou sobre a possibilidade | 45,3 | 50,5 | 40,7 | 23,2 | 24,7 | 31,1 | 49,9 | 78,4 | 58,6 | 41,1 | 29,3 | 45,8 | 43,6 | 45,4 | 36,5 | 66,5 |

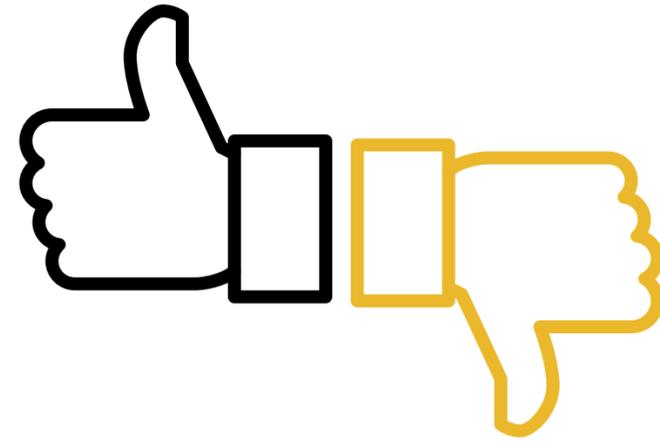
Pouco mais da metade dos gaúchos chegou a pensar em qualificação profissional durante a pandemia, 54,7%. São pessoas, mais jovens e com maior escolaridade.

A realização de cursos durante a pandemia

E o(a) Sr.(a) realizou algum curso durante a pandemia?

Em relação a 54,7% dos casos que pensaram em se qualificar profissionalmente durante a pandemia

24,4%
Sim, realizou
cursos



75,6%
Não realizou
cursos durante
a pandemia



*Representando
13,3% dos gaúchos*



A realização de cursos durante a pandemia, por regiões

E o(a) Sr.(a) realizou algum curso durante a pandemia? (%)

Em relação a 54,7% dos casos que pensaram em se qualificar profissionalmente durante a pandemia



Análise por regiões do RS*

| | Geral RS | Porto Alegre | Metropolitana | Passo Fundo | Caxias do Sul | Pelotas | Ijuí | Santa Maria | Santa Cruz do Sul | Uruguaiana |
|---|-------------|--------------|---------------|-------------|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------------|-------------|
| Sim, realizou cursos | 24,4 | 28,6 | 25,1 | 20,0 | 20,9 | 27,7 | 23,1 | 22,3 | 20,0 | 29,2 |
| Não realizou cursos durante a pandemia | 75,6 | 71,4 | 74,9 | 80,0 | 79,1 | 72,3 | 76,9 | 77,7 | 80,0 | 70,8 |

Nota: *Cidade de referência de cada região.

Dentre os que pensaram em realizar cursos durante a pandemia, apenas 1/5 efetivou esse desejo. Esse comportamento foi similar na maior parte das regiões pesquisadas.

A realização de cursos durante a pandemia, por regiões

E o(a) Sr.(a) realizou algum curso durante a pandemia? (%)

Em relação a 54,7% dos casos

| A realização de cursos ↓ | Total | Sexo biológico | | Faixa etária | | | | | Escolaridade | | | Renda familiar | | | Situação | |
|---|-------------|----------------|--------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------|--------------|------|------|----------------|-------------|---------------|----------|---------|
| | | Homem | Mulher | De 16 a 24 anos | De 25 a 34 anos | De 35 a 44 anos | De 45 a 59 anos | Acima de 60 anos | Fund. | Méd. | Sup. | De 1 a 2 SM | De 3 a 5 SM | Acima de 6 SM | Ativo | Inativo |
| Sim, realizou cursos | 24,4 | 21,5 | 27,0 | 43,5 | 37,3 | 27,0 | 21,6 | 6,3 | 5,6 | 26,7 | 53,9 | 18,9 | 29,7 | 41,1 | 29,8 | 11,5 |
| Não realizou cursos durante a pandemia | 75,6 | 78,5 | 73,0 | 56,5 | 62,7 | 73,0 | 78,4 | 93,7 | 94,4 | 73,3 | 46,1 | 81,1 | 70,3 | 58,9 | 70,2 | 88,5 |

Pouco mais da metade dos gaúchos chegou a pensar em qualificação profissional durante a pandemia, 54,7%. Desses, apenas 24,4% chegou a realizar (*representando 13,3% dos gaúchos*).

Tanto o pensamento/vontade de realizar um curso como a própria realização estão relacionadas à idade, escolaridade e renda familiar.

Quanto mais jovens, maior escolaridade e renda familiar, maior é a realização.

Percepção sobre as transformações tecnológicas do trabalho

E pensando nas atividades profissionais de sua área de atuação/formação, a forma de exercer essas atividades está mudando?
Está sendo alterada por alguma tecnologia ou transformação digital?

SIM, está mudando
57,4%

Está mudando
EM PARTE
5,3%

NÃO
está mudando
28,0%

9,3% não sabem/não trabalham



Percepção sobre as transformações tecnológicas do trabalho, por regiões

E pensando nas atividades profissionais de sua área de atuação/formação, a forma de exercer essas atividades está mudando?
Está sendo alterada por alguma tecnologia ou transformação digital?(%)



Análise por regiões do RS*

| | Geral RS | Porto Alegre | Metropolitana | Passo Fundo | Caxias do Sul | Pelotas | Ijuí | Santa Maria | Santa Cruz do Sul | Uruguaiana |
|------------------------------|-------------|--------------|---------------|-------------|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------------|-------------|
| Sim, está mudando | 57,4 | 56,4 | 56,3 | 61,7 | 47,1 | 59,6 | 60,2 | 56,3 | 61,9 | 66,2 |
| Em parte | 5,3 | 8,9 | 5,6 | 6,3 | 2,6 | -- | 4,6 | 10,7 | 3,8 | -- |
| Não está mudando | 28,0 | 28,2 | 27,4 | 28,6 | 36,6 | 24,8 | 24,1 | 28,2 | 27,6 | 23,1 |
| Não sabe/não trabalha | 9,3 | 6,6 | 10,7 | 3,4 | 13,7 | 15,6 | 11,1 | 4,9 | 6,7 | 10,8 |

Nota: *Cidade de referência de cada região.

Percepção sobre as mudanças da tecnologia no mercado de trabalho

Os especialistas em tecnologia e transformação digital dizem que alguns empregos/vagas que existem hoje não vão existir mais e que serão substituídos por outros tipos de empregos/vagas. Pelo que o(a) Sr.(a) observa no mercado de trabalho, esse tipo de mudança já está acontecendo na sua cidade?

Já estão acontecendo
76,3%

Não estão acontecendo
mudanças da tecnologia
no mercado de trabalho
20,3%

3,3% Não sabem



Percepção sobre as mudanças da tecnologia no mercado de trabalho, por regiões

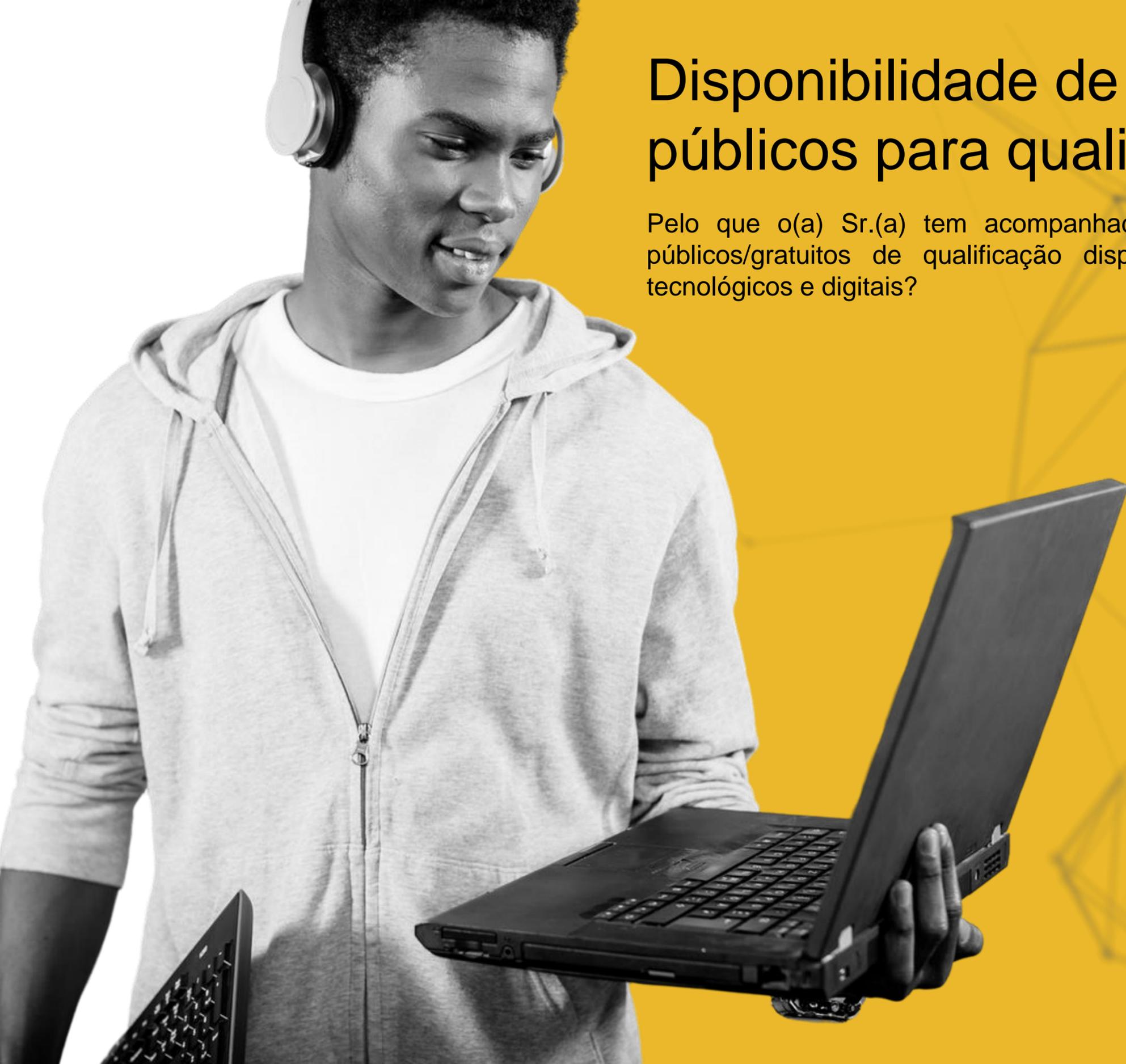
Os especialistas em tecnologia e transformação digital dizem que alguns empregos/vagas que existem hoje não vão existir mais e que serão substituídos por outros tipos de empregos/vagas. Pelo que o(a) Sr.(a) observa no mercado de trabalho, esse tipo de mudança já está acontecendo na sua cidade? (%)



Análise por regiões do RS*

| | Porto Alegre | Metropolitana | Passo Fundo | Caxias do Sul | Pelotas | Ijuí | Santa Maria | Santa Cruz do Sul | Uruguaiana | |
|--|--------------|---------------|-------------|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------------|-------------|-------------|
| Já estão acontecendo mudanças da tecnologia no mercado de trabalho | 76,3 | 83,4 | 69,8 | 78,9 | 75,2 | 75,9 | 78,7 | 77,7 | 83,8 | 66,2 |
| Não estão acontecendo mudanças da tecnologia no mercado de trabalho | 20,3 | 13,5 | 26,6 | 19,4 | 21,6 | 17,0 | 17,6 | 20,4 | 14,3 | 30,8 |
| Não sabe | 3,3 | 3,1 | 3,6 | 1,7 | 3,3 | 7,1 | 3,7 | 1,9 | 1,9 | 3,1 |

Nota: *Cidade de referência de cada região.



Disponibilidade de cursos públicos para qualificação digital

Pelo que o(a) Sr.(a) tem acompanhado do mercado de trabalho em sua cidade, há cursos públicos/gratuitos de qualificação disponíveis para preparar a população para os avanços tecnológicos e digitais?

SIM, HÁ
cursos públicos
48,5%

NÃO HÁ
cursos públicos
42,6%

8,9% Não sabem

Disponibilidade de cursos públicos para qualificação digital, por regiões

Pelo que o(a) Sr.(a) tem acompanhado do mercado de trabalho em sua cidade, há cursos públicos/gratuitos de qualificação disponíveis para preparar a população para os avanços tecnológicos e digitais? (%)



Análise por regiões do RS*

| | Geral RS | Porto Alegre | Metropolitana | Passo Fundo | Caxias do Sul | Pelotas | Ijuí | Santa Maria | Santa Cruz do Sul | Uruguaiana |
|-------------------------------|-------------|--------------|---------------|-------------|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------------|-------------|
| Há cursos públicos | 48,5 | 62,5 | 47,3 | 48,6 | 50,3 | 44,0 | 49,1 | 38,8 | 44,8 | 24,6 |
| Não há cursos públicos | 42,6 | 30,1 | 39,9 | 43,4 | 45,1 | 49,6 | 39,8 | 53,4 | 51,4 | 58,5 |
| Não sabe | 8,9 | 7,3 | 12,8 | 8,0 | 4,6 | 6,4 | 11,1 | 7,8 | 3,8 | 16,9 |

Nota: *Cidade de referência de cada região.

Papel dos governos na qualificação profissional

Em sua opinião, os governos deveriam se preocupar e investir recursos públicos na qualificação profissional da população?

Sim, os governos
deveriam investir = **95,7%**

Depende da área
= **2,1%**

Não deveriam investir
= **1,6%**

0,6% Não sabem

Capítulo

05

A percepção sobre a **proteção social do trabalho**



Percepção sobre a proteção da lei trabalhista

Na sua percepção, a atual legislação trabalhista protege o trabalhador?

Sim, protege: **31,5%**

Em parte: **35,8%**

Não protege: **29,7%**

Não sabe 3,0%



Percepção sobre a proteção da lei trabalhista, por regiões

Na sua percepção, a atual legislação trabalhista protege o trabalhador? (%)



Análise por regiões do RS*

| | Geral RS | Porto Alegre | Metropolitana | Passo Fundo | Caxias do Sul | Pelotas | Ijuí | Santa Maria | Santa Cruz do Sul | Uruguaiana |
|---------------------|-------------|--------------|---------------|-------------|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------------|-------------|
| Sim, protege | 31,5 | 27,4 | 34,8 | 39,4 | 22,9 | 22,7 | 38,0 | 31,1 | 31,4 | 35,4 |
| Em parte | 35,8 | 37,8 | 38,6 | 33,7 | 47,1 | 28,4 | 36,1 | 32,0 | 27,6 | 24,6 |
| Não protege | 29,7 | 31,7 | 23,8 | 24,0 | 26,1 | 46,8 | 19,4 | 36,9 | 37,1 | 38,5 |
| Não sabe | 3,0 | 3,1 | 2,8 | 2,9 | 3,9 | 2,1 | 6,5 | -- | 3,8 | 1,5 |

Nota: *Cidade de referência de cada região.

Protege +
em parte



67,3%

Analisando o somatório de quem considera que protege totalmente ou em parte, verifica-se que a região com percepção mais crítica é a de Pelotas.

Percepção sobre a proteção da lei trabalhista X perfil socioeconômico

Na sua percepção, a atual legislação trabalhista protege o trabalhador? (%)

| Percepção sobre a proteção da lei trabalhista↓ | Total | Sexo biológico | | Faixa etária | | | | | Escolaridade | | | Renda familiar | | | Situação | |
|--|-------------|----------------|-------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------|--------------|-------------|-------------|----------------|-------------|---------------|----------|-------------|
| | | Homem | Mulher | De 16 a 24 anos | De 25 a 34 anos | De 35 a 44 anos | De 45 a 59 anos | Acima de 60 anos | Fund. | Méd. | Sup. | De 1 a 2 SM | De 3 a 5 SM | Acima de 6 SM | Ativo | Inativo |
| Sim, protege | 31,5 | 36,8 | 26,6 | 25,4 | 29,4 | 29,4 | 31,4 | 37,7 | 37,7 | 27,4 | 28,1 | 32,4 | 28,3 | 34,8 | 29,6 | 36,0 |
| Em parte | 35,8 | 31,9 | 39,3 | 43,5 | 40,5 | 36,9 | 35,3 | 28,1 | 28,3 | 38,7 | 43,8 | 34,5 | 37,0 | 43,3 | 37,1 | 32,6 |
| Não protege | 29,7 | 29,3 | 30,2 | 28,2 | 29,0 | 32,4 | 30,4 | 28,1 | 30,0 | 30,7 | 27,4 | 30,2 | 31,7 | 20,6 | 30,8 | 27,1 |
| Não sabe | 3,0 | 2,0 | 3,9 | 2,8 | 1,1 | 1,4 | 2,9 | 6,0 | 4,0 | 3,3 | 0,6 | 2,9 | 3,0 | 1,4 | 2,5 | 4,3 |

Há uma divisão na percepção sobre a proteção da lei trabalhista. Destacam-se, dentre os que avaliam que ela protege o trabalhador quem possui maior faixa etária e não trabalha. Aos que avaliam que a lei protege em parte, há uma maior incidência dentre os mais jovens e dentre os com mais alto nível de escolaridade.

Análise dos motivos dos que consideram que a lei trabalhista protege **EM PARTE** os trabalhadores

Por qual motivo tem essa percepção? (%) Em relação a 35,8% que consideram que protege EM PARTE

28,1

A lei não defende todos de forma igualitária

Pela desigualdade/nem todos são amparados/lei não defende a todos; O empregador tem mais benefícios/protege o empresário...

17,3

Reformas/perdas de direitos

Pela reforma trabalhista/mudanças na lei do trabalho/perda de direitos e benefícios dos trabalhadores...

10,6

Fragilidade causada pelas "brechas" da lei

As leis são fracas/não tem suporte legal/muitas brechas na legislação; Porque as empresas podem demitir enquanto está no contrato de experiência...

7,3

Depende da ética da empresa, às vezes precisa ir à justiça

Depende da ética da empresa/tem empresas que respeitam a legislação; Precisa ir à justiça para exigir direitos. Há muita demora e dificuldade de testemunhas.

4,5

Leis muito rígidas dificultam o cumprimento

As leis não são cumpridas/há muitas exigências; CLT limita as relações trabalhistas/limita as contratações.

4,3

Faltam incentivos/investimentos em qualificação

Falta interesse político/incentivo do governo; Falta investimento em qualificação dos trabalhadores.

3,3

Defasagem dos salários/carga horária excessiva

Trabalhador não é bem remunerado/pelos salários baixos/sem piso; Pela carga horária excessiva/jornada de trabalho longa; Falta oportunidade de crescimento. A lei não estimula planos de cargo e salários nas empresas.

1,1

Enfraquecimento dos sindicatos

Não há apoio dos sindicatos/nem todas as áreas têm sindicatos

2,4

Ambiente de trabalho/falta de equipamentos/infraestrutura

Acidentes de trabalho não são levados a sério; Porque falta muito equipamento de proteção individual; O trabalhador muitas vezes não tem um refeitório; Em casos de assédio moral, colegas não conseguem testemunhar por medo...

Outros
3,7%

Não sabe
17,7%



Motivos dos que consideram que a lei trabalhista protege EM PARTE os trabalhadores

Por qual motivo tem essa percepção? (%) Em relação a 35,8% que consideram que protege EM PARTE

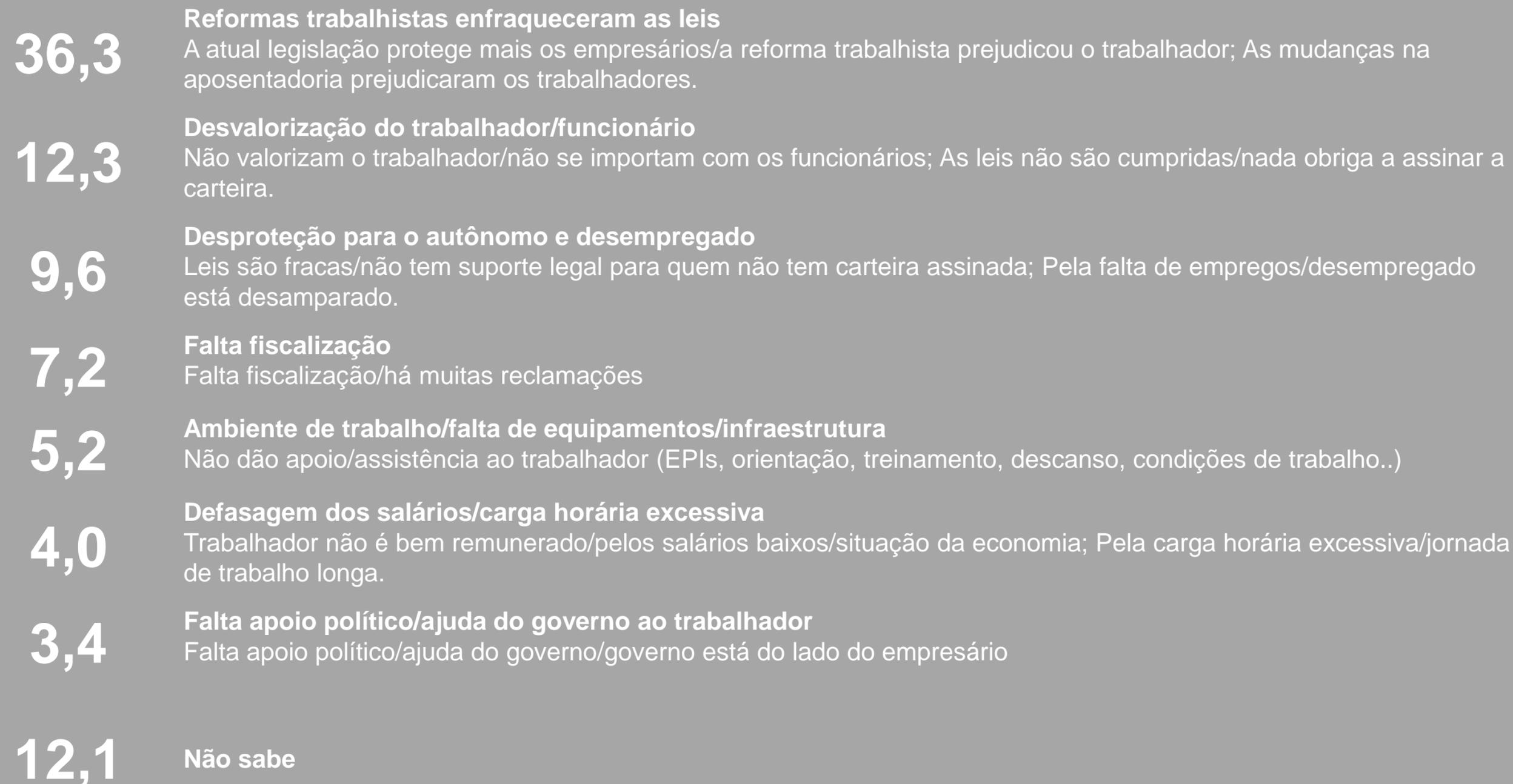
| | |
|---|------|
| Pela desigualdade/nem todos são amparados/lei não defende a todos | 19,0 |
| Pela reforma trabalhista/mudanças na lei do trabalho/perda de direitos e benefícios dos trabalhadores | 16,0 |
| As leis são fracas/não tem suporte legal/muitas brechas na legislação | 9,1 |
| O empregador tem mais benefícios/protege o empresário | 6,5 |
| Depende da ética da empresa/tem empresas que respeitam a legislação | 4,7 |
| As leis não são cumpridas/há muitas exigências | 3,4 |
| Falta interesse político/incentivo do governo | 3,0 |
| Quando precisa não recebe/não é atendido | 2,6 |
| Precisa ir à justiça para exigir direitos. Há muita demora e dificuldade de testemunhas | 2,6 |
| Trabalhador não é bem remunerado/pelos salários baixos/sem piso | 1,9 |
| Porque as empresas podem demitir enquanto está no contrato de experiência | 1,5 |
| Falta investimento em qualificação dos trabalhadores | 1,3 |
| CLT limita as relações trabalhistas/limita as contratações | 1,1 |
| Não há apoio dos sindicatos/nem todas as áreas têm sindicatos | 1,1 |
| Pelas mudanças na aposentadoria/previdência | 0,9 |
| Pelo o que ouve falar/vê nas notícias | 0,9 |
| Pela carga horária excessiva/jornada de trabalho longa | 0,7 |
| Falta oportunidade de crescimento. A lei não estimula planos de cargo e salários nas empresas | 0,7 |
| Acidentes de trabalho não são levados a sério | 0,6 |

| | |
|---|------|
| Deixam as pessoas sem receber e não dão assistência | 0,6 |
| As pessoas não conhecem as leis trabalhistas/não têm informações | 0,6 |
| Querem tirar o seguro desemprego | 0,4 |
| Perícias do INSS são demoradas | 0,4 |
| Pela questão tributária/impostos não retornam para a população | 0,4 |
| Pela situação do país/por causa da crise | 0,4 |
| Porque falta muito equipamento de proteção individual | 0,2 |
| Em casos de assédio moral, colegas não conseguem testemunhar por medo | 0,2 |
| Porque falta transporte de qualidade para a classe operária | 0,2 |
| Muitas vezes o trabalhador tenta falar com o chefe e não consegue | 0,2 |
| Deveriam dar mais assistência à saúde mental dos trabalhadores | 0,2 |
| O trabalhador muitas vezes não tem um refeitório | 0,2 |
| Muitas pessoas que tem doenças não conseguem auxílio nem "se encostar" | 0,2 |
| Faltam oportunidades de trabalho para jovens e pessoas com maior faixa etária | 0,2 |
| Nesse momento pela exigência da vacina | 0,2 |
| Em função da exposição ao vírus durante a pandemia | 0,2 |
| Acha injusto o trabalho em dias de feriado | 0,2 |
| Não sabe | 17,7 |

Análise dos motivos dos que consideram que a lei trabalhista **NÃO PROTEGE** os trabalhadores

Por qual motivo tem essa percepção? (%)*

Em relação a 29,7% que consideram que não protege



Nota: *Análise dos principais casos.

Motivos dos que consideram que a lei trabalhista **NÃO PROTEGE** os trabalhadores

Por qual motivo tem essa percepção? (%) Em relação a 35,8% que consideram que protege EM PARTE

| | | | |
|---|-------------|--|-------------|
| A atual legislação protege mais os empresários/a reforma trabalhista prejudicou o trabalhador | 33,6 | CLT limita as relações trabalhistas/há muita burocracia e carga tributária | 1,3 |
| Não valorizam o trabalhador/não se importam com os funcionários | 10,1 | Pela carga horária excessiva/jornada de trabalho longa | 1,1 |
| Leis são fracas/não tem suporte legal para quem não tem carteira assinada | 7,6 | Por não ter justiça gratuita/tem que entrar com ação para conseguir | 1,1 |
| Falta fiscalização/há muitas reclamações | 7,2 | As pessoas não conhecem as leis trabalhistas/não têm informações | 0,9 |
| Não dão apoio/assistência ao trabalhador (EPIs, orientação, treinamento, descanso, condições de trabalho..) | 5,2 | Exigência de cursos e qualificação que discriminam os trabalhadores | 0,7 |
| Falta apoio político/ajuda do governo/governo está do lado do empresário | 3,4 | Por ter trabalhado durante a pandemia | 0,7 |
| Trabalhador não é bem remunerado/pelos salários baixos/situação da economia | 2,9 | Pela uberização dos serviços/aumento do trabalho informal | 0,7 |
| As mudanças na aposentadoria prejudicaram os trabalhadores | 2,7 | Não têm auxílio nos acidentes de trabalho | 0,4 |
| As leis não são cumpridas/nada obriga a assinar a carteira | 2,2 | Concursados não são valorizados | 0,2 |
| Pela falta de empregos/desempregado está desamparado | 2,0 | Muita privatização | 0,2 |
| Os Sindicatos não tem mais poder | 1,8 | Não sabe | 12,1 |
| Demitem por justa causa sem motivo/demissões em massa | 1,8 | | |

Capítulo

06

A percepção sobre o
futuro do trabalho

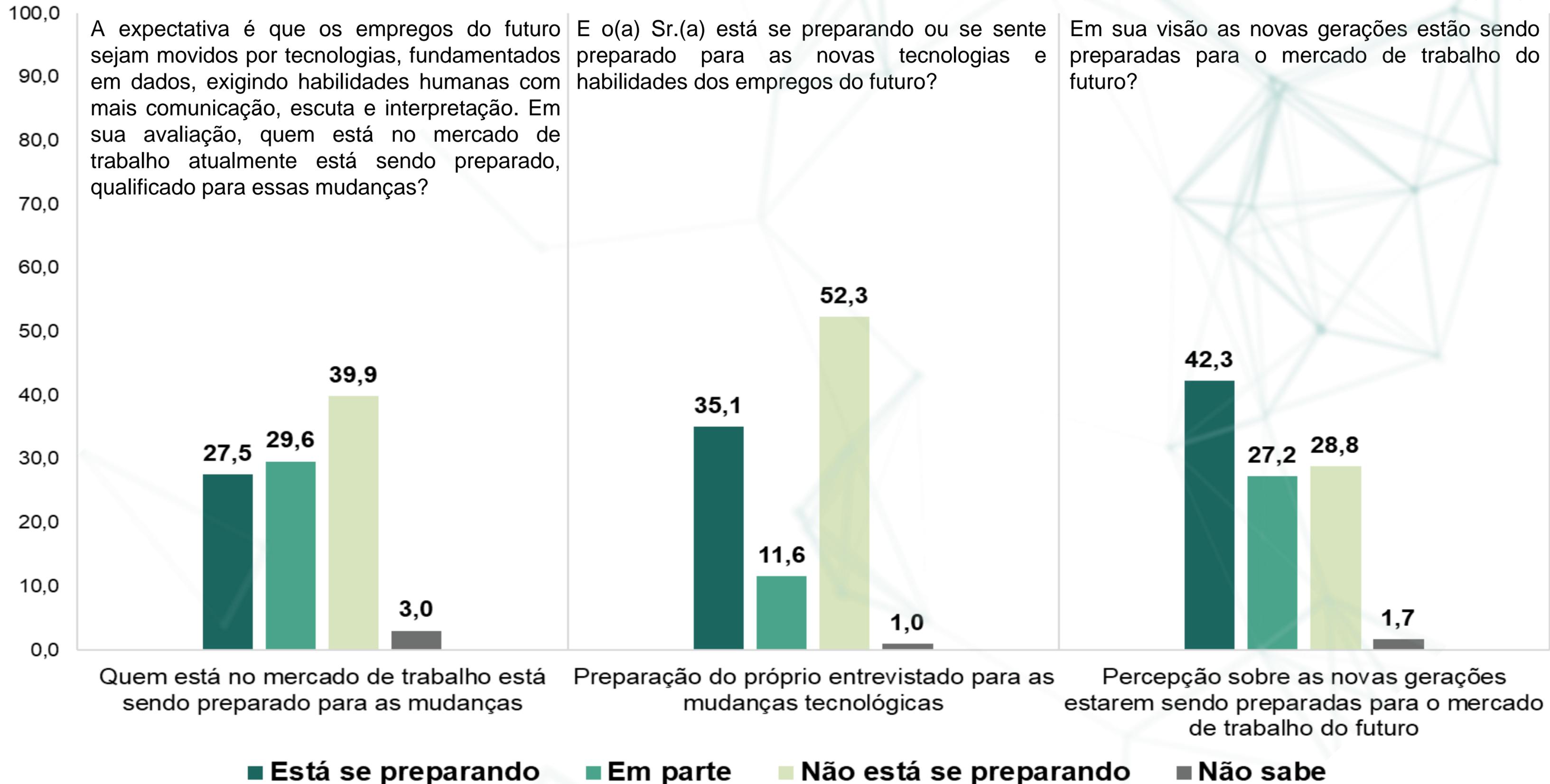


Gráfico 4: Análise comparativa sobre a percepção da qualificação para as mudanças do trabalho do futuro (%)

A expectativa é que os empregos do futuro sejam movidos por tecnologias, fundamentados em dados, exigindo habilidades humanas com mais comunicação, escuta e interpretação. Em sua avaliação, quem está no mercado de trabalho atualmente está sendo preparado, qualificado para essas mudanças?

E o(a) Sr.(a) está se preparando ou se sente preparado para as novas tecnologias e habilidades dos empregos do futuro?

Em sua visão as novas gerações estão sendo preparadas para o mercado de trabalho do futuro?



A percepção sobre a preparação para o futuro do mercado de trabalho

27,5% dos entrevistados acreditam que os profissionais estão sendo preparados

35,1% afirmam que estão **se preparando**

E quando pensam no futuro...
42,3% acreditam que as novas gerações estão sendo preparadas



Avaliação sobre a preparação para o futuro do trabalho

A expectativa é que os empregos do futuro sejam movidos por tecnologias, fundamentados em dados, exigindo habilidades humanas com mais comunicação, escuta e interpretação. Em sua avaliação, quem está no mercado de trabalho atualmente está sendo preparado, qualificado para essas mudanças?

ESTÁ
sendo preparado
27,5%

EM PARTE
29,6%

NÃO ESTÁ
sendo preparado
39,9%



Não sabe =
3,0%

A preparação para o futuro do trabalho por regiões

A expectativa é que os empregos do futuro sejam movidos por tecnologias, fundamentados em dados, exigindo habilidades humanas com mais comunicação, escuta e interpretação. Em sua avaliação, quem está no mercado de trabalho atualmente está sendo preparado, qualificado para essas mudanças? (%)



Análise por regiões do RS*

| | Geral RS | Porto Alegre | Metropolitana | Passo Fundo | Caxias do Sul | Pelotas | Ijuí | Santa Maria | Santa Cruz do Sul | Uruguaiana |
|---------------------------------|-------------|--------------|---------------|-------------|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------------|-------------|
| Está sendo preparado | 27,5 | 24,7 | 24,8 | 25,7 | 32,7 | 25,5 | 34,3 | 26,2 | 31,4 | 36,9 |
| Em parte | 29,6 | 37,1 | 30,9 | 29,1 | 28,1 | 19,9 | 27,8 | 31,1 | 29,5 | 18,5 |
| Não está sendo preparado | 39,9 | 35,5 | 40,2 | 43,4 | 37,3 | 49,6 | 33,3 | 40,8 | 38,1 | 43,1 |
| Não sabe | 3,0 | 2,7 | 4,1 | 1,7 | 2,0 | 5,0 | 4,6 | 1,9 | 1,0 | 1,5 |

Nota: *Cidade de referência de cada região.

A preparação para o futuro do trabalho X perfil socioeconômico

A expectativa é que os empregos do futuro sejam movidos por tecnologias, fundamentados em dados, exigindo habilidades humanas com mais comunicação, escuta e interpretação. Em sua avaliação, quem está no mercado de trabalho atualmente está sendo preparado, qualificado para essas mudanças? (%)

| A preparação para o futuro ↓ | Total | Sexo biológico | | Faixa etária | | | | | Escolaridade | | | Renda familiar | | | Situação | |
|---------------------------------|-------------|----------------|--------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------|--------------|-------------|-------------|----------------|-------------|---------------|----------|---------|
| | | Homem | Mulher | De 16 a 24 anos | De 25 a 34 anos | De 35 a 44 anos | De 45 a 59 anos | Acima de 60 anos | Fund. | Méd. | Sup. | De 1 a 2 SM | De 3 a 5 SM | Acima de 6 SM | Ativo | Inativo |
| Está sendo preparado | 27,5 | 29,5 | 25,7 | 27,7 | 20,4 | 21,5 | 27,0 | 38,3 | 39,4 | 22,6 | 15,5 | 32,1 | 19,9 | 22,0 | 24,7 | 34,4 |
| Em parte | 29,6 | 28,6 | 30,5 | 25,4 | 31,2 | 37,2 | 28,6 | 25,4 | 20,9 | 32,3 | 40,1 | 25,8 | 34,5 | 39,7 | 31,2 | 25,8 |
| Não está sendo preparado | 39,9 | 39,9 | 39,8 | 46,3 | 45,9 | 39,9 | 40,3 | 31,7 | 34,9 | 42,6 | 43,5 | 38,3 | 44,1 | 37,6 | 42,3 | 33,9 |
| Não sabe | 3,0 | 2,0 | 3,9 | 0,6 | 2,5 | 1,4 | 4,2 | 4,6 | 4,7 | 2,5 | 0,9 | 3,8 | 1,6 | 0,7 | 1,8 | 5,9 |

Há uma divisão quanto a relação do mercado de trabalho e o futuro. Pouco mais de ¼ acreditam que está havendo um preparo, 27,5%. Nesse grupo destacam-se, principalmente quem possui menor escolaridade e renda familiar.

Pouco mais de 1/3, avalia que não está havendo um preparo, 39,9%. Nesse grupo destacam-se quem possui maior escolaridade e renda familiar de 3 a 5 salários mínimos.

A qualificação e treinamentos são PARCIAIS pois...

E por qual motivo o(a) Sr.(a) acredita que não está havendo essa qualificação/treinamento?
Em relação a 29,6% dos casos

35,9%

Falta oportunizar o acesso de todos a cursos de qualificação

Falta de oportunidade de qualificação/faltam cursos disponíveis; O poder público não investe/não há políticas públicas/falta de interesse ou visão do governo; Falta de condições financeiras/recursos do trabalhador...

19,0%

Falta de interesse do trabalhador/dificuldade de aceitar mudanças

Falta de interesse e perspectiva do trabalhador; Dificuldade para aceitar/se adaptar a mudança.

16,9%

Falta de interesse do empregador

As empresas não investem/não há interesse; As empresas não estão preparadas/não estão se modernizando.

11,0%

Depende da empresa/depende da área

7,2%

Ensino precário

Baixa escolaridade/ensino precário; Falta de informação/falta de conhecimento.

1,3% Outros

9,0% Não sabem



Motivos de haver EM PARTE qualificação e treinamentos

E por qual motivo o(a) Sr.(a) acredita que não está havendo essa qualificação/treinamento? (%)

Em relação a **29,6%** dos casos

| | |
|--|------|
| • Falta de oportunidade de qualificação/faltam cursos disponíveis | 15,5 |
| • Falta de interesse e perspectiva do trabalhador | 14,9 |
| • As empresas não investem/não há interesse | 11,0 |
| • Depende da empresa/depende da área | 11,0 |
| • O poder público não investe/não há políticas públicas/falta de interesse ou visão do governo | 10,6 |
| • Falta de condições financeiras/recursos do trabalhador | 8,8 |
| • As empresas não estão preparadas/não estão se modernizando | 5,9 |
| • Baixa escolaridade/ensino precário | 5,4 |
| • Dificuldade para aceitar/se adaptar a mudança | 4,1 |
| • Falta de informação/falta de conhecimento | 1,8 |
| • Falta de tempo | 1,1 |
| • Desigualdade social | 0,7 |
| • Falta mão de obra | 0,2 |
| • Não sabe | 9,0 |

Quem acredita que NÃO HÁ QUALIFICAÇÃO e treinamento avalia que...

E por qual motivo o(a) Sr.(a) acredita que não está havendo essa qualificação/treinamento? (%)

Em relação a 39,9% dos casos

44,8%

Faltam investimentos/políticas públicas para acesso a todos

Falta de investimento em educação e qualificação do trabalhador; Falta de interesse/incentivo do governo/falta visão de futuro; Falta de oportunidade/acesso.

15,7%

Falta de interesse do empregador

Falta de interesse, incentivo e investimento das empresas.

10,2%

Faltam condições financeiras para o trabalhador

Dificuldade de acesso. Desigualdade devido a classe social; Falta de condições financeiras/recursos do trabalhador.

8,4%

Falta de interesse ou conhecimento do trabalhador

5,4%

Dificuldade para se adaptar/acompanhar as mudanças

4,3% Outros

11,2% Não sabem



Motivos de NÃO HAVER qualificação e treinamentos

E por qual motivo o(a) Sr.(a) acredita que não está havendo essa qualificação/treinamento? (%)

Em relação a 39,9% dos casos

| | |
|---|------|
| • Falta de investimento em educação e qualificação do trabalhador | 21,7 |
| • Falta de interesse, incentivo e investimento das empresas | 15,7 |
| • Falta de interesse/incentivo do governo/falta visão de futuro | 15,4 |
| • Falta de interesse ou conhecimento do trabalhador | 8,4 |
| • Falta de oportunidade/acesso | 7,7 |
| • Dificuldade para se adaptar/acompanhar as mudanças | 5,4 |
| • Dificuldade de acesso. Desigualdade devido a classe social | 5,4 |
| • Falta de condições financeiras/recursos do trabalhador | 4,8 |
| • As pessoas serão substituídas por máquinas | 3,0 |
| • Falta de tempo | 1,3 |
| • Não sabe | 11,2 |

1/3 dos ENTREVISTADOS está se preparando para as novas tecnologias

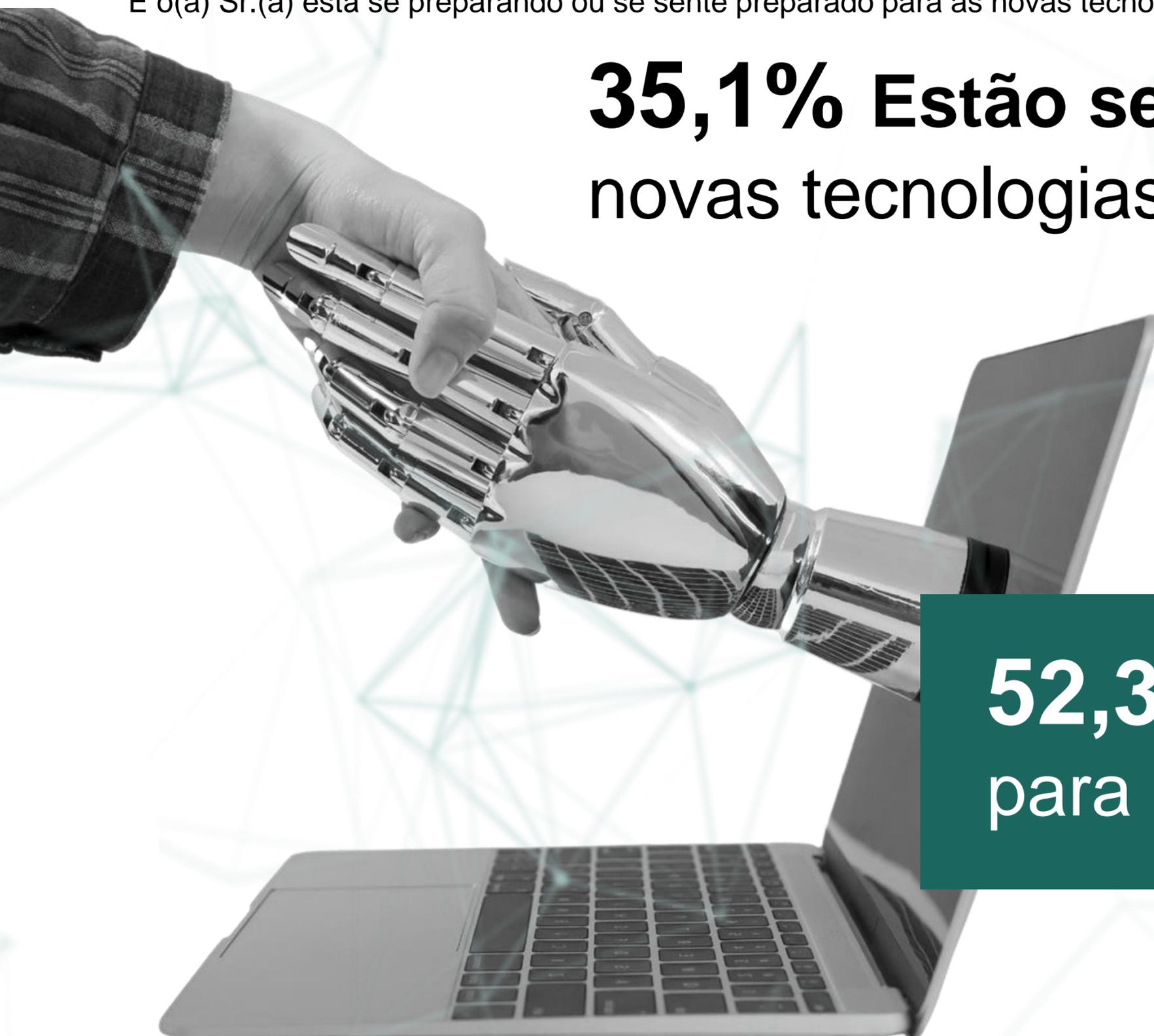
E o(a) Sr.(a) está se preparando ou se sente preparado para as novas tecnologias e habilidades dos empregos do futuro?

35,1% Estão se preparando para as novas tecnologias

11,6% Em parte

52,3% Não estão se preparando para as novas tecnologias

1,0% não soube responder



Preparação do ENTREVISTADO para as novas tecnologias, por regiões

E o(a) Sr.(a) está se preparando ou se sente preparado para as novas tecnologias e habilidades dos empregos do futuro? (%)



Análise por regiões do RS*

| | Geral RS | Porto Alegre | Metropolitana | Passo Fundo | Caxias do Sul | Pelotas | Ijuí | Santa Maria | Santa Cruz do Sul | Uruguaiana |
|-------------------------------|-----------------|---------------------|----------------------|--------------------|----------------------|----------------|-------------|--------------------|--------------------------|-------------------|
| Está se preparando | 35,1 | 33,2 | 37,1 | 37,7 | 34,6 | 35,5 | 22,2 | 32,0 | 36,2 | 47,7 |
| Em parte | 11,6 | 13,5 | 15,3 | 8,0 | 13,1 | 3,5 | 12,0 | 11,7 | 12,4 | 3,1 |
| Não está se preparando | 52,3 | 52,5 | 46,3 | 53,7 | 52,3 | 58,2 | 63,9 | 56,3 | 50,5 | 49,2 |
| Não sabe | 1,0 | 0,8 | 1,3 | 0,6 | -- | 2,8 | 1,9 | -- | 1,0 | -- |

Nota: *Cidade de referência de cada região.

Preparação do ENTREVISTADO para as novas tecnologias X perfil socioeconômico

E o(a) Sr.(a) está se preparando ou se sente preparado para as novas tecnologias e habilidades dos empregos do futuro? (%)

| Preparação dos gaúchos ↓ | Total | Sexo biológico | | Faixa etária | | | | | Escolaridade | | | Renda familiar | | | Situação | |
|--------------------------|-------------|----------------|-------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------|--------------|-------------|-------------|----------------|-------------|---------------|-------------|-------------|
| | | Homem | Mulher | De 16 a 24 anos | De 25 a 34 anos | De 35 a 44 anos | De 45 a 59 anos | Acima de 60 anos | Fund. | Méd. | Sup. | De 1 a 2 SM | De 3 a 5 SM | Acima de 6 SM | Ativo | Inativo |
| Está se preparando | 35,1 | 37,0 | 33,3 | 59,3 | 48,4 | 30,7 | 32,2 | 19,7 | 25,1 | 34,6 | 53,9 | 31,8 | 38,8 | 46,8 | 39,8 | 23,8 |
| Em parte | 11,6 | 12,2 | 11,0 | 14,7 | 15,8 | 13,3 | 10,6 | 6,6 | 5,4 | 15,1 | 16,1 | 9,5 | 13,5 | 17,7 | 12,9 | 8,6 |
| Não está se preparando | 52,3 | 49,9 | 54,5 | 26,0 | 35,5 | 55,6 | 56,1 | 71,3 | 67,7 | 49,8 | 29,3 | 57,2 | 47,5 | 35,5 | 47,1 | 64,9 |
| Não sabe | 1,0 | 0,8 | 1,1 | -- | 0,4 | 0,3 | 1,0 | 2,5 | 1,7 | 0,5 | 0,6 | 1,6 | 0,2 | -- | 0,3 | 2,7 |

Quem está se preparando possui menor faixa etária, maior escolaridade e renda familiar. Já os que não estão se preparando crescem dentre os que possuem maior faixa etária, menor escolaridade e menor renda familiar.

Percepção sobre as NOVAS GERAÇÕES estarem sendo preparadas para o mercado de trabalho do futuro

Em sua visão as novas gerações estão sendo preparadas para o mercado de trabalho do futuro?

42,3%

Estão sendo preparadas

27,2% Em parte/depende

28,8%

Não estão sendo preparadas

1,7% não soube responder



Percepção sobre as NOVAS GERAÇÕES estarem sendo preparadas para o mercado de trabalho do futuro por regiões

Em sua visão as novas gerações estão sendo preparadas para o mercado de trabalho do futuro? (%)

| |  Geral RS | Análise por regiões do RS* | | | | | | | | |
|-----------------------------------|--|----------------------------|---------------|-------------|---------------|---------|------|-------------|-------------------|------------|
| | | Porto Alegre | Metropolitana | Passo Fundo | Caxias do Sul | Pelotas | Ijuí | Santa Maria | Santa Cruz do Sul | Uruguaiana |
| Estão sendo preparadas | 42,3 | 41,7 | 38,6 | 46,3 | 41,2 | 43,3 | 49,1 | 48,5 | 32,4 | 52,3 |
| Em parte/depende | 27,2 | 30,9 | 31,2 | 23,4 | 31,4 | 18,4 | 21,3 | 26,2 | 30,5 | 13,8 |
| Não estão sendo preparadas | 28,8 | 25,9 | 28,9 | 29,7 | 24,8 | 36,2 | 26,9 | 25,2 | 34,3 | 30,8 |
| Não sabe | 1,7 | 1,5 | 1,3 | 0,6 | 2,6 | 2,1 | 2,8 | -- | 2,9 | 3,1 |

Nota: *Cidade de referência de cada região.

Percepção sobre as NOVAS GERAÇÕES estarem sendo preparadas para o mercado de trabalho do futuro X perfil socioeconômico

Em sua visão as novas gerações estão sendo preparadas para o mercado de trabalho do futuro? (%)

| Percepção sobre as novas gerações ↓ | Total | Sexo biológico | | Faixa etária | | | | | Escolaridade | | | Renda familiar | | | Situação | |
|-------------------------------------|-------------|----------------|-------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------|--------------|-------------|-------------|----------------|-------------|---------------|-------------|-------------|
| | | Homem | Mulher | De 16 a 24 anos | De 25 a 34 anos | De 35 a 44 anos | De 45 a 59 anos | Acima de 60 anos | Fund. | Méd. | Sup. | De 1 a 2 SM | De 3 a 5 SM | Acima de 6 SM | Ativo | Inativo |
| Estão sendo preparadas | 42,3 | 39,8 | 44,6 | 37,3 | 44,8 | 38,9 | 41,0 | 47,0 | 49,9 | 40,0 | 33,1 | 47,3 | 34,2 | 38,3 | 41,5 | 44,3 |
| Em parte/depende | 27,2 | 29,5 | 25,1 | 27,1 | 24,0 | 29,4 | 29,9 | 25,1 | 22,5 | 27,2 | 35,6 | 23,6 | 29,7 | 40,4 | 28,3 | 24,7 |
| Não estão sendo preparadas | 28,8 | 29,3 | 28,4 | 35,0 | 30,5 | 29,4 | 26,5 | 26,5 | 25,7 | 30,8 | 30,6 | 27,6 | 33,6 | 20,6 | 28,5 | 29,4 |
| Não sabe | 1,7 | 1,4 | 1,9 | 0,6 | 0,7 | 2,4 | 2,6 | 1,4 | 1,9 | 2,0 | 0,6 | 1,5 | 2,5 | 0,7 | 1,7 | 1,6 |

Sugestões para a preparação das novas gerações, dentre os que dizem que a preparação atual é parcial

E o que os gestores públicos devem fazer para preparar as novas gerações para o futuro do trabalho? (%)
Em relação a **27,2%** que consideram que estão sendo preparadas EM PARTE

44,1%

Oportunizar cursos de qualificação

Deve-se ter mais cursos gratuitos/cursos técnico profissionalizantes/qualificação profissionais; Mais cursos e oportunidades para o Jovem Aprendiz.

29,4%

Investimento de forma geral na educação

É necessário investir mais educação; Mais investimentos do governo/sensibilidade dos políticos; Não há investimentos adequados em educação/melhorar a educação...

9,8%

Geração de empregos

Mais oportunidades/geração de empregos; Convênios com as empresas.

5,1%

Investimento tecnológico

É necessário investir em tecnologia/transformação digital/parceria com polos tecnológicos.

3,8% Outros

7,6% Não sabem



Sugestões para a preparação das novas gerações dos que consideram que estão sendo preparadas EM PARTE

E o que os gestores públicos devem fazer para preparar as novas gerações para o futuro do trabalho? (%)
Em relação a **27,2%** que consideram que estão sendo preparadas EM PARTE

| | |
|---|------|
| • Deve-se ter mais cursos gratuitos/cursos técnico profissionalizantes/qualificação profissionais | 38,7 |
| • É necessário investir mais educação | 17,4 |
| • Mais oportunidades/geração de empregos | 9,3 |
| • Mais cursos e oportunidades para o Jovem Aprendiz | 5,4 |
| • É necessário investir em tecnologia/transição digital/parceria com polos tecnológicos | 5,1 |
| • Mais investimentos do governo/sensibilidade dos políticos | 4,9 |
| • Não há investimentos adequados em educação/melhorar a educação | 4,9 |
| • Qualificação do corpo docente das escolas | 1,7 |
| • Incentivos | 1,5 |
| • Mais atenção aos estudos | 1,0 |
| • Investir na educação financeira nas escolas | 0,7 |
| • Parar com o desvio de verbas | 0,7 |
| • Convênios com as empresas | 0,5 |
| • Melhorar o acesso à universidade | 0,2 |
| • Apoio psicológico aos alunos | 0,2 |
| • Não sabe | 7,6 |



Sugestões para a preparação das novas gerações dos que consideram que NÃO ESTÃO sendo preparadas

E o que os gestores públicos devem fazer para preparar as novas gerações para o futuro do trabalho? (%)
Em relação a 28,8% que consideram que as novas gerações NÃO estão sendo preparadas

41,6%

Oportunizar cursos de qualificação/treinamentos

Teria que ter investimentos em cursos gratuitos/projetos de qualificação e requalificação profissional. Oficinas tecnológicas/investimento em treinamento tecnológico

18,1%

Investimento de forma geral na educação

Não há investimentos adequados em educação/melhorar a educação.

17,4%

Fazer um trabalho na base/nas escolas

Investir nas novas gerações/motivar os jovens/aproximar o mercado de trabalho na escola; Oferecer condições e apoio a população/programas sociais nas escolas; Melhores condições e o incentivo para estudar/escola sendo mais atrativa e inclusiva...

10,0%

Promover o desenvolvimento econômico

Mais incentivos do governo/políticas públicas voltadas para o desenvolvimento; Investir em geração de empregos/apoiar os empresários e o empreendedorismo.

0,8% Outros

12,0% Não sabem



Sugestões para a preparação das novas gerações dos que consideram que NÃO ESTÃO sendo preparadas

E o que os gestores públicos devem fazer para preparar as novas gerações para o futuro do trabalho? (%)
Em relação a **28,8%** que consideram que as novas gerações NÃO estão sendo preparadas

| | |
|--|------|
| • Teria que ter investimentos em cursos gratuitos/projetos de qualificação e requalificação profissional | 38,4 |
| • Não há investimentos adequados em educação/melhorar a educação | 18,1 |
| • Investir nas novas gerações/motivar os jovens/aproximar o mercado de trabalho na escola | 10,0 |
| • Mais incentivos do governo/políticas públicas voltadas para o desenvolvimento | 7,9 |
| • Oferecer condições e apoio a população/programas sociais nas escolas | 3,7 |
| • Oficinas tecnológicas/investimento em treinamento tecnológico | 3,2 |
| • Melhores condições e o incentivo para estudar/escola sendo mais atrativa e inclusiva | 2,3 |
| • Investir em geração de empregos/apoiar os empresários e o empreendedorismo | 2,1 |
| • Mudanças na grade curricular | 1,2 |
| • Estimular o empreendedorismo nas escolas | 0,2 |
| • Educação financeira nas escolas | 0,2 |
| • Combater o tráfico de drogas nas escolas | 0,2 |
| • Diminuir a idade para ser contratado | 0,2 |
| • Estado não deve se envolver na qualificação da população | 0,2 |
| • Não sabe | 12,0 |



Oportunizar cursos de
qualificação/treinamentos 41,6%

“

“Dar oportunidade aos jovens com cursos gratuitos.” Vendedora da região de Porto Alegre

“

“Oferecer cursos gratuitos nas escolas públicas.” Estagiário da região Passo Fundo

“

“Investir em tecnologia nas escolas e prepará-las para essa demanda.” Professor da região de Pelotas

“

“Levar a tecnologia até as periferias das cidades.” Massagista da região de Porto Alegre

Capítulo

07

Relação do gaúcho com o empreendedorismo



A experiência dos gaúchos com o empreendedorismo

O(a) Sr.(a) tem ou já teve alguma EXPERIÊNCIA como empreendedor/autônomo, sendo dono do seu próprio negócio?

23,5%

Atualmente tem negócio ou é autônomo

24,3% Já teve experiência
com um negócio/autônomo

52,2%

Nunca teve experiência



A experiência dos gaúchos com o empreendedorismo, por regiões

O(a) Sr.(a) tem ou já teve alguma EXPERIÊNCIA como empreendedor/autônomo, sendo dono do seu próprio negócio? (%)



Análise por regiões do RS*

| | Porto Alegre | Metropolitana | Passo Fundo | Caxias do Sul | Pelotas | Ijuí | Santa Maria | Santa Cruz do Sul | Uruguaiana | |
|--|--------------|---------------|-------------|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------------|-------------|-------------|
| Atualmente tem negócio/autônomo | 23,5 | 25,5 | 22,8 | 21,7 | 17,6 | 14,9 | 30,6 | 19,4 | 41,0 | 23,1 |
| Já teve experiência com um negócio/autônomo | 24,3 | 24,7 | 23,8 | 24,6 | 24,2 | 30,5 | 18,5 | 25,2 | 17,1 | 32,3 |
| Nunca teve experiência | 52,2 | 49,8 | 53,5 | 53,7 | 58,2 | 54,6 | 50,9 | 55,3 | 41,9 | 44,6 |

Nota: *Cidade de referência de cada região.

A experiência dos gaúchos com o empreendedorismo X perfil socioeconômico

O(a) Sr.(a) tem ou já teve alguma EXPERIÊNCIA como empreendedor/autônomo, sendo dono do seu próprio negócio? (%)

| A experiência dos gaúchos com o empreendedorismo↓ | Total | Sexo biológico | | Faixa etária | | | | | Escolaridade | | | Renda familiar | | | Situação | |
|---|-------------|----------------|--------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------|--------------|------|------|----------------|-------------|---------------|----------|---------|
| | | Homem | Mulher | De 16 a 24 anos | De 25 a 34 anos | De 35 a 44 anos | De 45 a 59 anos | Acima de 60 anos | Fund. | Méd. | Sup. | De 1 a 2 SM | De 3 a 5 SM | Acima de 6 SM | Ativo | Inativo |
| Atualmente tem negócio/autônomo | 23,5 | 26,0 | 21,2 | 10,7 | 26,5 | 27,0 | 29,9 | 17,8 | 20,9 | 22,8 | 29,3 | 18,1 | 29,2 | 40,4 | 31,2 | 5,0 |
| Já teve experiência com um negócio/autônomo | 24,3 | 25,0 | 23,7 | 20,3 | 23,3 | 24,6 | 21,8 | 29,5 | 22,5 | 25,1 | 26,2 | 25,1 | 23,3 | 20,6 | 22,0 | 29,9 |
| Nunca teve experiência | 52,2 | 48,9 | 55,1 | 68,9 | 50,2 | 48,5 | 48,3 | 52,7 | 56,5 | 52,1 | 44,5 | 56,8 | 47,5 | 39,0 | 46,8 | 65,2 |

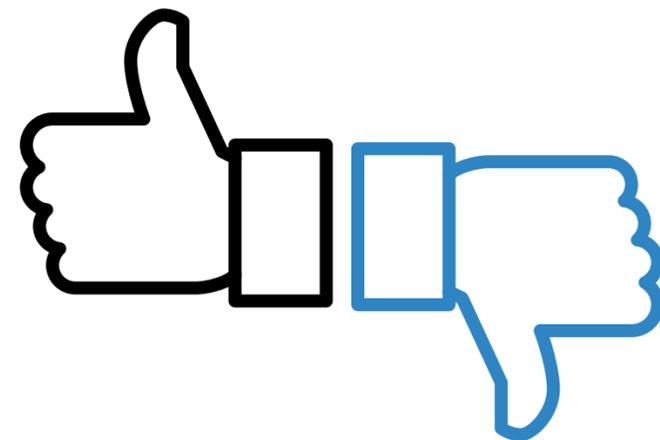
É maior o percentual de quem atualmente tem negócio (23,5%), dentre os que possuem maior escolaridade e maior renda familiar.

Avaliação da experiência sobre o ato de empreender

Sua experiência como empreendedor/autônomo lhe trouxe uma percepção mais positiva ou negativa?

Em relação a **47,8%** dos gaúchos que têm experiência com o empreendedorismo

76,2%
Positiva



21,1%
Negativa



Não sabe
2,8%



Avaliação da experiência sobre o ato de empreender, por regiões

Sua experiência como empreendedor/autônomo lhe trouxe uma percepção mais positiva ou negativa? (%)

Em relação a 47,8% dos gaúchos que têm experiência com o empreendedorismo



Análise por regiões do RS*

| | Geral RS | Porto Alegre | Metropolitana | Passo Fundo | Caxias do Sul | Pelotas | Ijuí | Santa Maria | Santa Cruz do Sul | Uruguaiana |
|-----------------|-------------|--------------|---------------|-------------|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------------|-------------|
| Positiva | 76,2 | 83,8 | 73,1 | 70,4 | 65,6 | 78,1 | 86,8 | 82,6 | 75,4 | 69,4 |
| Negativa | 21,1 | 11,5 | 24,7 | 27,2 | 31,3 | 20,3 | 9,4 | 13,0 | 23,0 | 30,6 |
| Não sabe | 2,8 | 4,6 | 2,2 | 2,5 | 3,1 | 1,6 | 3,8 | 4,3 | 1,6 | -- |

Nota: *Cidade de referência de cada região.

Avaliação da experiência sobre o ato de empreender X perfil socioeconômico

Sua experiência como empreendedor/autônomo lhe trouxe uma percepção mais positiva ou negativa? (%)

Em relação a 47,8% dos gaúchos que têm experiência com o empreendedorismo

| Avaliação da experiência ↓ | Total | Sexo biológico | | Faixa etária | | | | | Escolaridade | | | Renda familiar | | | Situação | |
|----------------------------|-------------|----------------|-------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------|--------------|-------------|-------------|----------------|-------------|---------------|-------------|-------------|
| | | Homem | Mulher | De 16 a 24 anos | De 25 a 34 anos | De 35 a 44 anos | De 45 a 59 anos | Acima de 60 anos | Fund. | Méd. | Sup. | De 1 a 2 SM | De 3 a 5 SM | Acima de 6 SM | Ativo | Inativo |
| Positiva | 76,2 | 78,5 | 73,7 | 63,6 | 77,0 | 74,8 | 76,4 | 80,3 | 76,3 | 74,3 | 79,0 | 72,4 | 77,0 | 89,5 | 76,0 | 76,6 |
| Negativa | 21,1 | 19,0 | 23,2 | 32,7 | 21,6 | 21,9 | 20,1 | 17,3 | 20,9 | 21,6 | 20,5 | 24,0 | 21,3 | 9,3 | 21,3 | 20,1 |
| Não sabe | 2,8 | 2,5 | 3,1 | 3,6 | 1,4 | 3,3 | 3,5 | 2,3 | 2,8 | 4,1 | 0,6 | 3,6 | 1,7 | 1,2 | 2,7 | 3,2 |

Análise da avaliação positiva do ato de empreender

Por qual motivo tem essa percepção? (%)

Em relação a 76,2% dos casos dentre os 47,8% dos gaúchos que têm experiência com o empreendedorismo



Outros motivos (0,8%): empresa familiar 0,4%; Por ser mais fácil conseguir empréstimo 0,2%; Por não ter tido dificuldades 0,2%.

5,9% Não sabe.



Motivos positivos de empreender

Por qual motivo tem essa percepção? (%)

Em relação a 76,2% dos casos dentre os 47,8% dos gaúchos que têm experiência com o empreendedorismo

| | |
|---|------|
| Aumento de renda/retorno financeiro/retorno mais imediato | 25,2 |
| Autonomia para trabalhar/trabalha sozinho/pela independência | 15,8 |
| Faz o seu próprio horário/administra melhor o tempo/flexibilidade de tempo | 10,9 |
| Adquirir experiência/aprendizado/visão mais ampla | 9,8 |
| Por gostar de empreender/acredita/valorização do trabalho | 9,6 |
| Por fazer sua própria renda/por conseguir se manter/consegue tirar sustento | 8,1 |
| Por ter dado certo/deu resultado/alcançou o sucesso/está evoluindo | 6,8 |
| Por ter bastante clientes/serviços/encomendas/vendas | 5,2 |
| Gerou emprego | 1,7 |
| Não ficar alienado as regras da CLT | 0,4 |
| Empresa familiar | 0,4 |
| Por ser mais fácil conseguir empréstimo | 0,2 |
| Por não ter tido dificuldades | 0,2 |
| Não sabe | 5,9 |



Análise da avaliação negativa do ato de empreender

Por qual motivo tem essa percepção? (%)*

Em relação a 21,1% dos casos dentre os 47,8% dos gaúchos que têm experiência com o empreendedorismo

| | |
|------|---|
| 23,6 | Baixo retorno financeiro/renda variável Poucas vendas/vendas sem pagamento/baixo retorno financeiro/inadimplência; Poucas vendas/vendas sem pagamento/baixo retorno financeiro/inadimplência; Não teve retorno desejado/retorno financeiro; No começo é difícil/demora a dar retorno... |
| 21,6 | Dificuldades pela falta de orientação/conhecimento/dificuldade de administrar Por ser bem difícil empreender no país/falta apoio e orientação; Falta de experiência/não soube administrar; Faltou curso de empreendimento/planejamento. |
| 13,1 | Carga tributária Impostos muito altos/muito impostos/encargo caros. |
| 8,5 | O negócio não deu certo Não deu certo/faliu; Só teve prejuízo/ficou com dívidas. |
| 7,8 | Não teve capital para investir Falta de capital/recursos/financiamento/linhas de crédito. |
| 5,9 | Por causa da pandemia |
| 4,6 | Muita concorrência |
| 3,3 | Burocracia |

2,6% Não sabem

*Análise dos principais casos.



Motivos negativos de empreender

Por qual motivo tem essa percepção? (%)*

Em relação a 21,1% dos casos dentre os 47,8% dos gaúchos que têm experiência com o empreendedorismo

| | |
|---|------|
| Impostos muito altos/muito impostos/encargo caros | 13,1 |
| Por ser bem difícil empreender no país/falta apoio e orientação | 9,2 |
| Poucas vendas/vendas sem pagamento/baixo retorno financeiro/inadimplência | 8,5 |
| Falta de experiência/não soube administrar | 7,8 |
| Falta de capital/recursos/financiamento/linhas de crédito | 7,8 |
| Não deu certo/faliu | 7,2 |
| Por não ter estabilidade financeira/renda fixa | 5,9 |
| Por causa da pandemia | 5,9 |
| Faltou curso de empreendimento/planejamento | 4,6 |
| Muita concorrência | 4,6 |
| Não teve retorno desejado/retorno financeiro | 3,9 |
| No começo é difícil/demora a dar retorno | 3,3 |
| Muita burocracia | 3,3 |
| Custo alto dos materiais/aumento dos insumos | 2,0 |
| Só teve prejuízo/ficou com dívidas | 1,3 |
| Por causa da tecnologia | 1,3 |
| Desentendimento com o sócio | 1,3 |
| Se sente discriminado(a) (por ser mulher/pela profissão) | 1,3 |
| Não foi o que esperava/não foi uma boa experiência | 1,3 |
| Por ser difícil lidar com o público/tem que lidar com vários tipos de pessoas | 1,3 |
| Falta de segurança pública | 0,7 |
| O salário que se paga para funcionários é muito alto e o retorno é pouco | 0,7 |
| Oportunidade de novos empreendimentos | 0,7 |
| Ter empregado é um problema | 0,7 |
| Não sabe | 2,6 |



O sonho de empreender no RS

Pensando no futuro, qual destas alternativas representa a sua posição sobre a frase “meu SONHO é ter o meu próprio negócio”?

41,1%

Seria um sonho, pensa em ter o próprio negócio

24,3%

É um sonho, está projetando ou quer continuar com o próprio negócio

19,8%

Não seria um sonho, não pensa em ter um próprio negócio

12,8%

Já teve e não quer ter mais

2,0% não souberam avaliar.



O sonho de empreender no RS, por regiões

Pensando no futuro, qual destas alternativas representa a sua posição sobre a frase “meu SONHO é ter o meu próprio negócio”? (%)

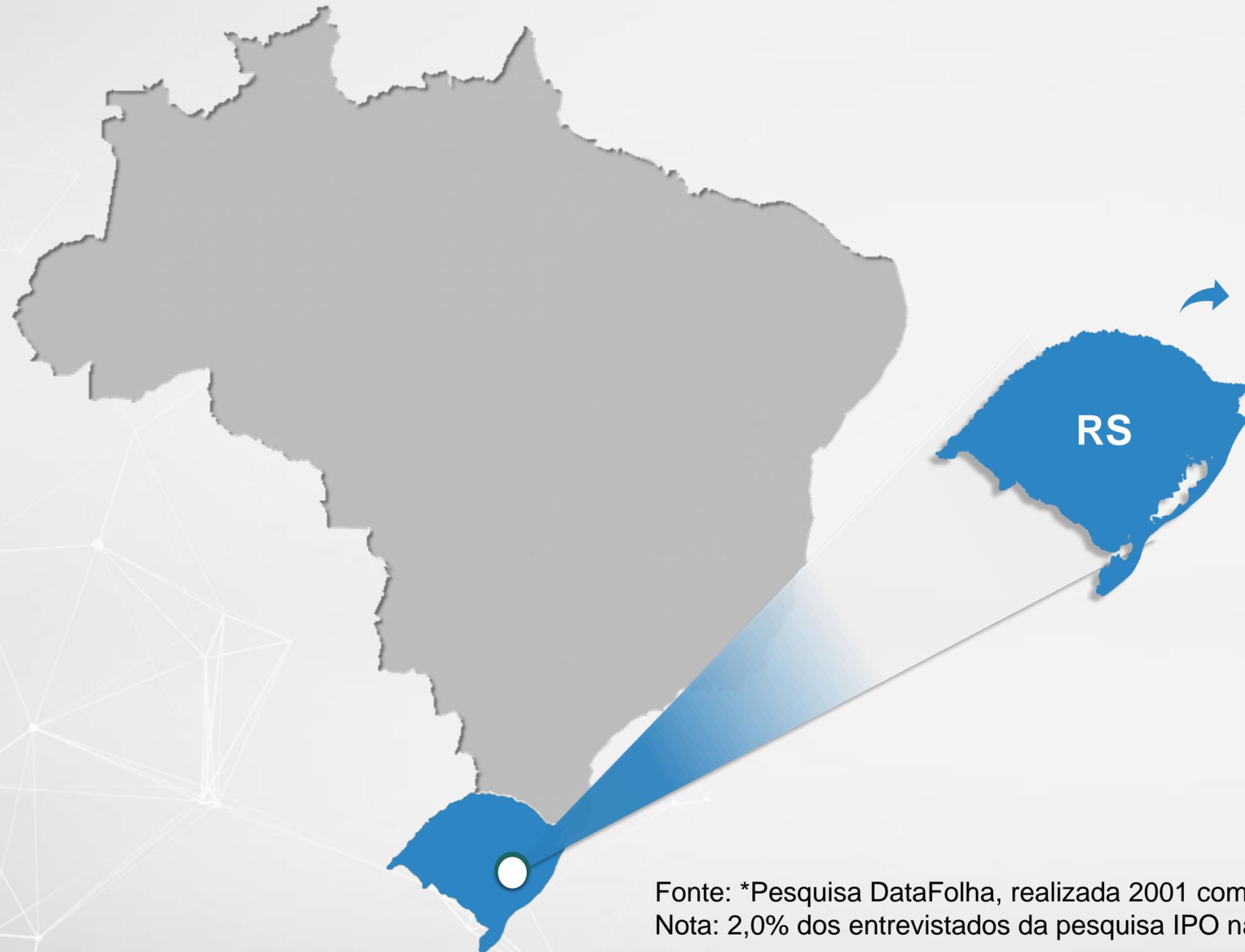


Análise por regiões do RS*

| | Geral RS | Porto Alegre | Metropolitana | Passo Fundo | Caxias do Sul | Pelotas | Ijuí | Santa Maria | Santa Cruz do Sul | Uruguaiana |
|--|-------------|--------------|---------------|-------------|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------------|------------|
| Seria um sonho, penso em ter o meu próprio negócio | 41,1 | 35,1 | 38,9 | 34,9 | 54,9 | 56,0 | 24,1 | 46,6 | 43,8 | 44,6 |
| É um sonho, já tenho e quero continuar com o meu próprio negócio | 24,3 | 27,8 | 24,0 | 26,3 | 15,7 | 14,9 | 30,6 | 22,3 | 31,4 | 29,2 |
| Não seria um sonho, não penso em ter um próprio negócio | 19,8 | 21,6 | 20,7 | 23,4 | 15,0 | 22,0 | 25,9 | 16,5 | 12,4 | 10,8 |
| Já tive e não quero ter mais | 12,8 | 13,5 | 14,3 | 14,3 | 9,8 | 6,4 | 17,6 | 11,7 | 10,5 | 15,4 |
| Não sabe/Não pensou | 2,0 | 1,9 | 2,0 | 1,1 | 4,6 | 0,7 | 1,9 | 2,9 | 1,9 | -- |

Nota: *Cidade de referência de cada região.

Comparativo da vontade de ter um negócio próprio no Brasil e no RS... (%)



Tem vontade de ter um negócio próprio/já tem

Brasil*
2001

77,0

RS
2021

65,4

Não tem vontade de ter um negócio próprio/já teve e não quer ter mais

23,0

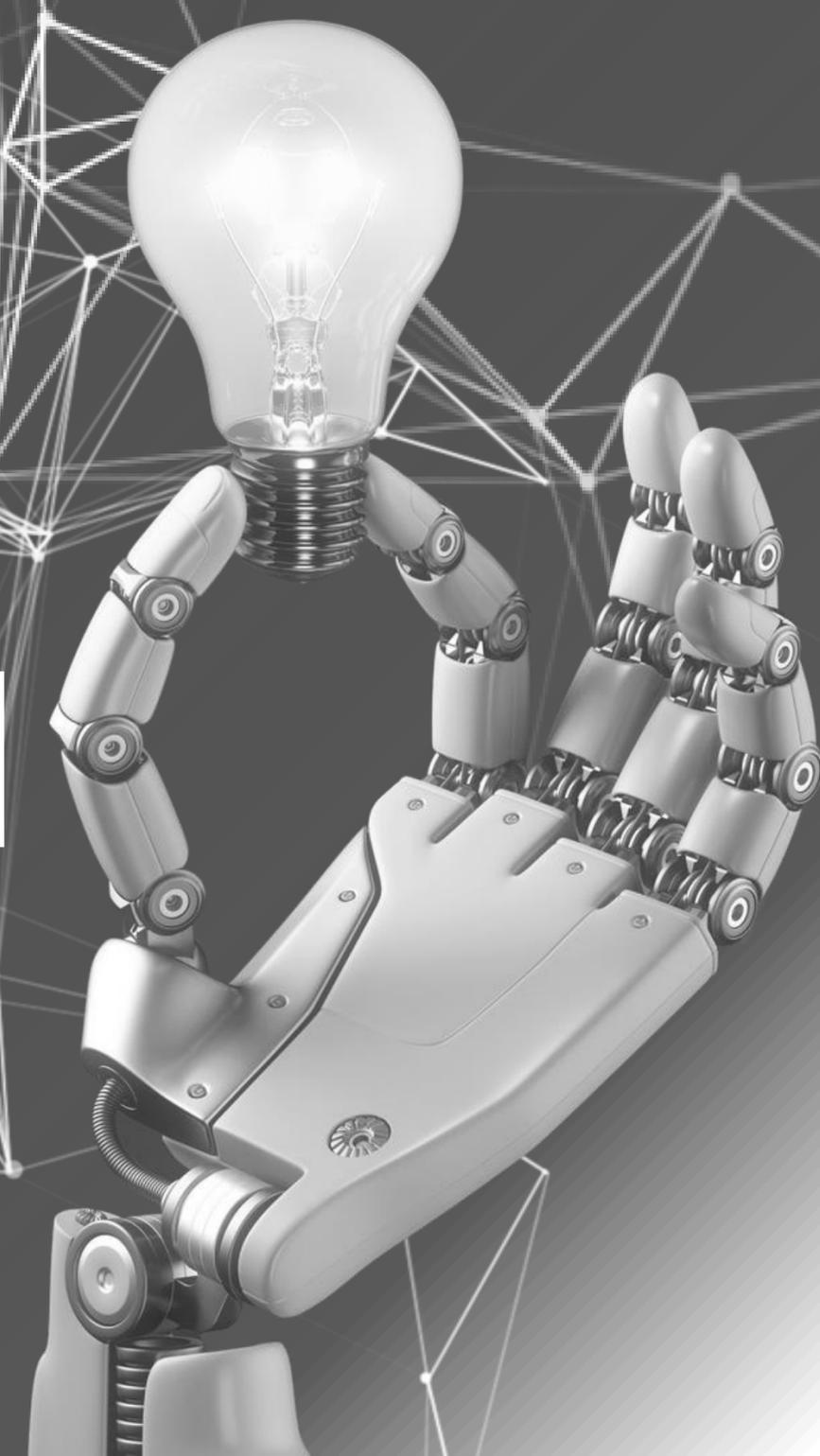
32,6

Fonte: *Pesquisa DataFolha, realizada 2001 com 2.578 brasileiros
Nota: 2,0% dos entrevistados da pesquisa IPO não souberam avaliar.

Capítulo

08

Percepção sobre a necessidade de
leis para o futuro do trabalho



O papel da ALRS para melhorar o mercado de trabalho

O papel da Assembleia Legislativa é fazer leis para organizar e/ou melhorar a vida das pessoas. Pensando no futuro do trabalho, a Assembleia Legislativa deveria fazer alguma lei/regra para MERCADO DE TRABALHO?



77,1% Sim,
deveria fazer alguma lei

15,7% Não
deveria fazer lei para
o mercado de trabalho

7,3% Não souberam avaliar.

O papel da ALRS para melhorar o mercado de trabalho, por regiões

O papel da Assembleia Legislativa é fazer leis para organizar e/ou melhorar a vida das pessoas. Pensando no futuro do trabalho, a Assembleia Legislativa deveria fazer alguma lei/regra para o MERCADO DE TRABALHO? (%)



Análise por regiões do RS*

| | Geral RS | Porto Alegre | Metropolitana | Passo Fundo | Caxias do Sul | Pelotas | Ijuí | Santa Maria | Santa Cruz do Sul | Uruguaiana |
|---|-------------|--------------|---------------|-------------|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------------|-------------|
| Sim, deveria fazer alguma lei | 77,1 | 74,9 | 69,6 | 78,3 | 83,0 | 81,6 | 83,3 | 80,6 | 75,2 | 90,8 |
| Não deveria fazer lei para o mercado de trabalho | 15,7 | 17,0 | 20,5 | 16,0 | 11,1 | 11,3 | 9,3 | 16,5 | 19,0 | 4,6 |
| Não sabe | 7,3 | 8,1 | 10,0 | 5,7 | 5,9 | 7,1 | 7,4 | 2,9 | 5,7 | 4,6 |

Nota: *Cidade de referência de cada região.

As 7 esferas que a Assembleia Legislativa deveria priorizar para atender as demandas dos gaúchos em relação ao mercado de trabalho

Qual lei/regra? (%)
Em relação a 77,1% dos casos

Qualificação profissional
14,2%

Incentivo ao empreendedorismo
9,8%

Fiscalizar o cumprimento das leis
9,0%

Políticas de geração de empregos
9,0%

Preparação profissional dos jovens
7,7%

Qualidade de vida
5,7%

Modificar as regras
2,8%

41,0% não sabem citar uma lei

A qualificação profissional como propulsora da ocupação de melhores postos de trabalho

Qual lei/regra? (%)

Em relação a 77,1% dos casos

**Qualificação
profissional
14,2%**

O Estado promover cursos gratuitos para a qualificação profissional. Investir em escolas profissionalizantes, em inclusão digital.

Trabalhar em parceria com as empresas, para que possam investir parte do capital na formação de seus funcionários.



O incentivo ao empreendedorismo abre novos desafios e saídas para a crise, mas precisa de orientação

Qual lei/regra? (%)

Em relação a 77,1% dos casos

Incentivo ao
empreendedorismo
9,8%

O empreendedorismo é visto em um pacote de medidas: incentivo e orientação para ter um negócio próprio, a redução de carga tributária e desburocratização.



Fiscalizar é uma forma de proteger o trabalhador...

Qual lei/regra? (%)

Em relação a 77,1% dos casos

...Gerar empregos é dar autonomia e a oportunidade para uma vida melhor

É o grupo que percebe que a proteção dos direitos que o trabalhador já têm é fornecida através da fiscalização.

**Fiscalizar o cumprimento das leis
9,0%**

**Políticas de geração de empregos
9,0%**

Políticas de geração de empregos de acordo com as especificidades (jovens, mais velhos, mulheres, etc)



O jovem precisa de oportunidade e qualificação digital...

Qual lei/regra? (%)

Em relação a 77,1% dos casos

**Mais oportunidades para os jovens.
Investir e preparar o jovem para o
trabalho/cursos de capacitação. Promover
oportunidades para os jovens, expandindo
o projeto Jovem Aprendiz**

Preparação
profissional
dos jovens
7,7%

Com a qualificação profissional haverá melhores condições de trabalho...

Qual lei/regra? (%)
Em relação a 77,1% dos casos

É o grupo que almeja que o poder público incentive e debata salários mais justos, promovendo leis que visem igualdade salarial para os trabalhadores. Além disso, que o trabalhador tenha condições de trabalho dignas com lei de combate à discriminação.

Qualidade de vida
5,7%



Diminuição da carga horária como uma das esferas de aumento da qualidade de vida...

Qual lei/regra? (%)
Em relação a 77,1% dos casos

São os que defendem a alteração nas normas para favorecer o trabalhador e sua qualidade de vida: redução de carga horária, lei contra banco de horas, aumento do seguro-desemprego e diminuição do tempo para se aposentar, estabilidade mínima de seis meses...

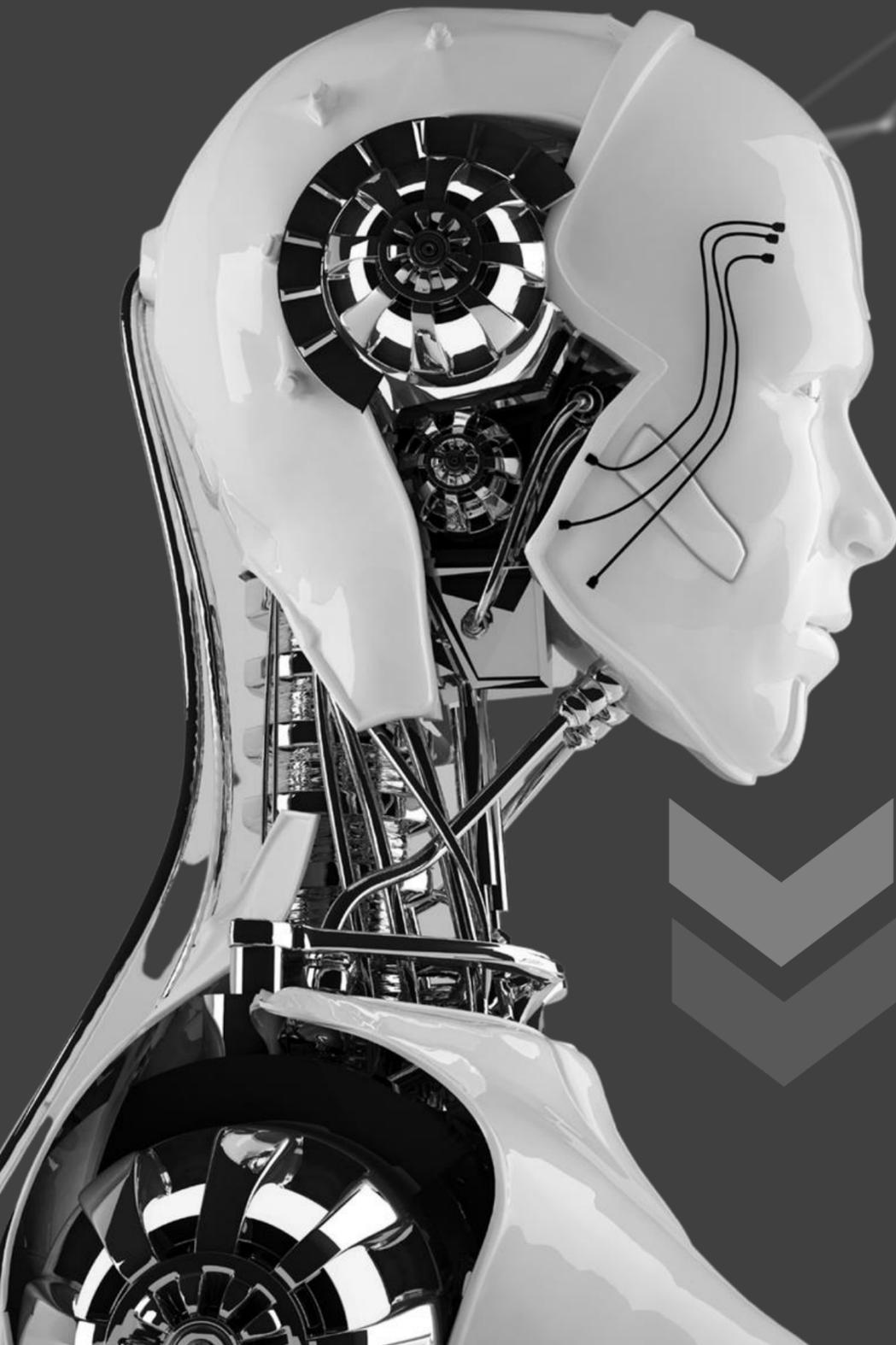
Modificar as regras
2,8%



Sugestões de leis para o futuro do trabalho

Qual lei/regra? (%)

Em relação a 77,1% dos casos

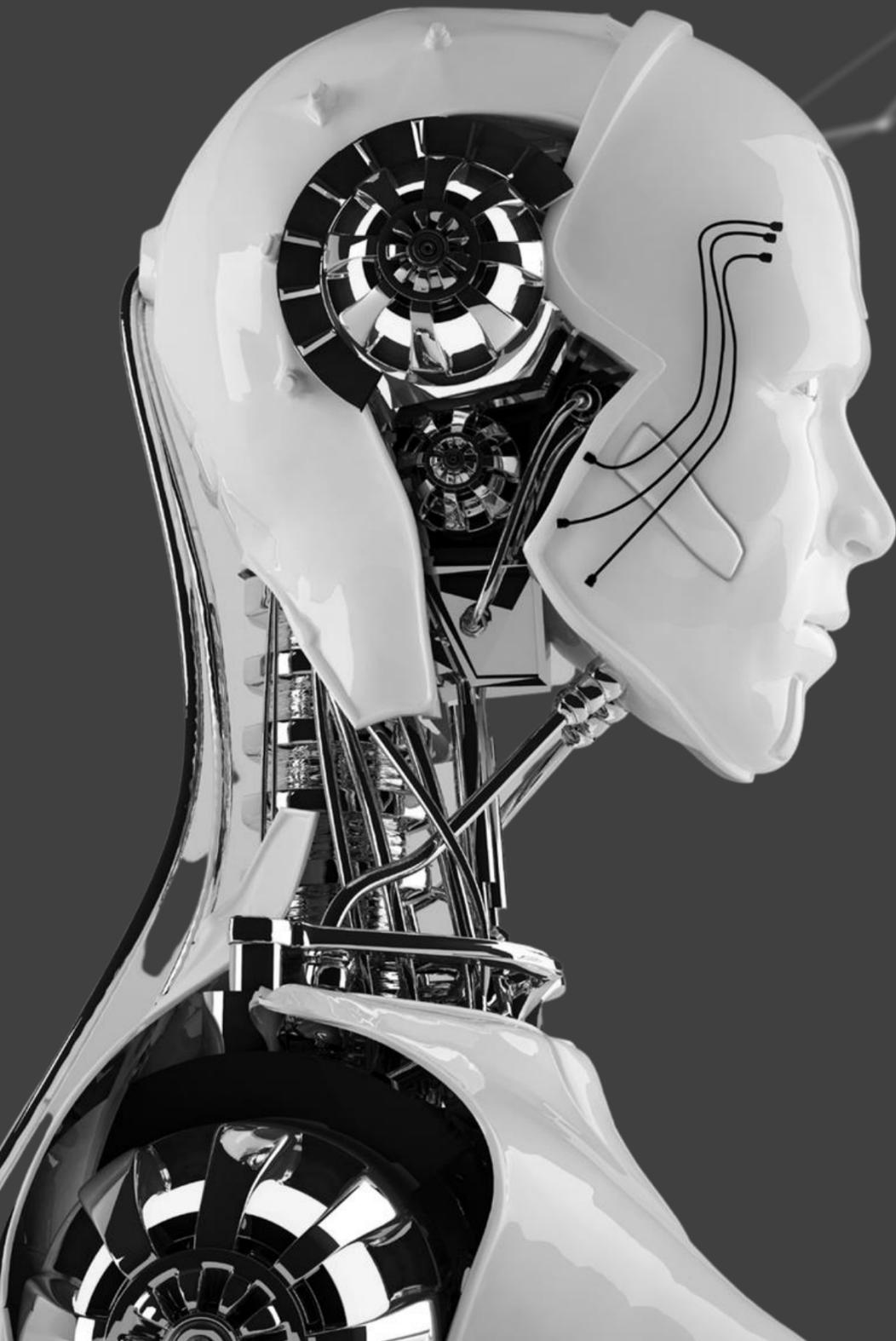


| | |
|---|-----|
| Lei que motive o Estado a incentivar a qualificação profissional/cursos profissionalizantes/técnicos ao trabalhador/ cursos gratuitos/buscar parcerias e investir em cursos | 9,5 |
| Mais fiscalização e amparo legal ao trabalhador/proteger mais os direitos dos trabalhadores/segurança ao trabalhador/assegurar o direito trabalhista/não tirar os benefícios do trabalhador/valorização do trabalhador | 9,0 |
| Mais oportunidades para os jovens/investir nos jovens/mudar a lei liberando os jovens para trabalhar antes dos 18 anos/retirar os jovens da rua e preparar para o trabalho/cursos de capacitação oportunidades para os jovens/expandir o projeto Jovem Aprendiz | 7,7 |
| Legislação pró empreendedorismo. Incentivar as pessoas a ter seu próprio negócio (facilitar apoio técnico, linhas de crédito/menos burocracia) | 4,8 |
| Geração de emprego | 4,1 |
| Renovação das leis/mais flexibilidade nas leis trabalhistas | 2,2 |
| Criar mais oportunidades de trabalho/política de geração de empregos | 2,2 |
| Salários mais justos/implementação salarial/piso salarial/Lei para compensar inflação salarial/reajuste salarial/Lei que de melhor igualdade salarial para os trabalhadores | 2,2 |
| Redução de carga tributária/diminuir o imposto sobre o empregador/baixar os impostos/diminuir os encargos trabalhistas/custo do trabalhador | 2,0 |
| Regras para melhorar as condições de trabalho estabelecendo direitos e deveres | 2,0 |
| Ter uma lei que ofereça vagas para quem não tem experiência (para todas as idades, permitindo a migração de áreas ou funções) | 1,9 |
| Lei de combate à discriminação/todos deveriam um trabalho digno e um salário decente | 1,5 |
| Disponibilizar recursos para educação/investir em educação/implementação de profissões no ensino primário/escolas profissionalizantes em todas cidades | 1,4 |
| Lei para facilitar o ingresso no mercado dos menos favorecidos da sociedade | 1,4 |
| Diminuir carga horária/lei para qualificar a carga horária/regulamentar carga horária/o trabalho deveria ter carga horária | 1,2 |
| Que empresas possam investir parte do capital em formação/ ajudar os empresários a investir na qualificação/incentivar as empresas pra ter mais treinamento | 1,0 |
| Lei de inclusão digital. Lei protetiva para adaptar as novas gerações as novas tecnologias de TI | 0,9 |
| Regulamentar algumas profissões/legalizar os vendedores ambulantes | 0,8 |

Sugestões de leis para o futuro do trabalho

Qual lei/regra? (%)

Em relação a 77,1% dos casos



| | |
|---|------|
| Lei para melhorar a aposentadoria/mudar a lei da aposentadoria para menos tempo | 0,8 |
| Dar trabalho para as pessoas mais velhas/dar oportunidade de emprego aos aposentados | 0,6 |
| Estabilidade mínima de seis meses | 0,2 |
| Aumento do seguro desemprego/lei do seguro desemprego/voltar o seguro desemprego para menos tempo de trabalho | 0,2 |
| Mudar as regras para os acidentes de trabalho/proteger mais o trabalhador | 0,2 |
| Acabar com privilégios dos políticos/com corrupção | 0,2 |
| Aposentado não deveria trabalhar e tirar vagas de outros | 0,1 |
| Facilitar a contratação de quem tem nome sujo | 0,1 |
| Receber antes do quinto dia útil | 0,1 |
| Lei contra o banco de horas | 0,1 |
| Os sindicatos deveriam defender mais os trabalhadores | 0,1 |
| Priorizar os agricultores | 0,1 |
| Exigir a carteira de vacinação no mercado de trabalho | 0,1 |
| Deveria ser obrigado o diploma | 0,1 |
| Fazer uma lei para cada município exercer | 0,1 |
| Consumidor não poder comprar de outro município ou estado se não for o seu | 0,1 |
| Não sabem citar uma lei | 41,0 |

Sugestão de lei para a Assembleia
priorizar



“Uma lei que destinasse mais recursos para o ensino e incentivasse as próprias empresas a capacitar os seus funcionários com as novas tecnologias, tendo como benefício um abatimento nos impostos.” Petroquímico da região Metropolitana



“Ajudar os empresários a investir na qualificação dos jovens de baixa renda, principalmente.” Vigilante da região de Passo Fundo



“Regulamentar o acesso às novas tecnologias e novos empregos aos mais pobres no mercado de trabalho.” Professor da região de Santa Cruz do Sul



Os principais aprendizados

Qual a visão da sociedade?

A sociedade gaúcha está preocupada com a situação da economia brasileira, em especial, com a inflação e o desemprego que se estabelece nesse estágio de saída da pandemia.

A pandemia acelerou a percepção de que a tecnologia e a inovação estão alterando a forma de organização social do trabalho.

A maioria dos entrevistados avalia que os profissionais e a nova geração não estão sendo devidamente preparados para o futuro.



O que a Assembleia deve fazer?

A pesquisa indica que são necessárias leis ou políticas públicas que incentivem...

1. Um **planejamento sistêmico** de cursos de qualificação técnica, mesclando tecnologia e inovação à vocação de cada região.
2. Uma **legislação inclusiva** dos profissionais maduros que estão sendo substituídos por máquinas e precisam se requalificar para uma nova área profissional.
3. Uma **política de inclusão digital** que adentre as escolas e seja replicada em ações educativas de interação com a população de menor renda e maior faixa etária.
4. Um **apoio e fomento ao empreendedorismo**, indo desde a orientação até o incentivo fiscal.





Instituto Pesquisas de Opinião

Porto Alegre/ RS | Rua São Manoel, 239

(51) 3286.6156

Pelotas/ RS | Rua Padre Anchieta, 1007

(53) 3278.2511

Estatístico responsável:

Marcelo do Nascimento - CONRE 9537-A

 **ipo.inf.br**

 **fb.com/ipo.br**

 **ipo.pesquisa**

 **instituto.ipo**

**Assembleia
Legislativa**

Estado do Rio Grande do Sul

Praça Marechal Deodoro, 101

Porto Alegre/RS

Cep 90010-300 - PABX (51) 3210.2000

 **al.rs.gov.br**

 **fb.com/assembleiars**

 **assembleiars**

 **assembleiars**